



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Fábio José Farinha Ferreira

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO
NA ESCOLA BÁSICA Nº2 DE SÃO BERNARDO, JUNTO DA
TURMA J DO 8º ANO, NO ANO LETIVO 2022-2023**

**“PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO, RESPETIVOS
ALUNOS, COLEGAS DE ESTÁGIO E ORIENTADORA, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA”**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Lurdes
Ávila Carvalho e apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e
Educação Física da Universidade de Coimbra**

julho de 2023

Fábio José Farinha Ferreira
2021142590

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO,
DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA Nº2 DE
SÃO BERNARDO, JUNTO DA TURMA J DO 8º
ANO, NO ANO LETIVO DE 2022/2023**

“PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO, RESPETIVOS
ALUNOS, COLEGAS DE ESTÁGIO E ORIENTADORA, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA”

Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e
Educação Física – Universidade de
Coimbra com vista à obtenção do grau
de Mestre em Ensino de Educação
Física nos Ensinos Básico e
Secundário.

**Orientador: Professora Doutora
Lurdes Ávila Carvalho**

COIMBRA

2023

Esta obra deve ser citada como:

Ferreira, F. (2023). Relatório de Estágio Pedagógico, desenvolvido na Escola Básica Nº2 de São Bernardo, junto da turma J do 8ºano, no ano letivo 2022/2023. Perceção do professor estagiário, respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Fábio José Farinha Ferreira, aluno nº 2021142590 do MEEFEBS da FCDEFUC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC - Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

29 de junho de 2023

Fábio José Farinha Ferreira

Fábio José Farinha Ferreira

Agradecimentos

Este relatório culmina com o fim de uma das etapas mais importantes da minha vida, o Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundários na Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Começo por agradecer às pessoas mais importantes da minha vida, os meus pais, por todo o esforço e apoio que sempre me deram ao longo desta caminhada.

De seguida, agradecer às minhas orientadoras, a Professora Doutora Lurdes Ávila Carvalho e Professora Doutora Ana Marques, pelos ensinamentos e disponibilidade ao longo destes meses desta experiência.

Às professoras Catarina Soares e Ana Oliveira, diretoras de turma do 8ºJ, pela disponibilidade e ajuda ao longo do ano letivo.

Aos meus colegas do Núcleo de Estágio, Beatriz Abrantes, Bernardo Duarte e Moisés Lopes, pelos momentos e experiências vividas ao longo do ano.

Aos meus amigos mais próximos, em especial à Andreia Farinha, João Miguel e Vasco Farinha, por estarem sempre lá.

Termino a agradecer à turma do 8ºJ por me ajudarem no meu crescimento enquanto professor.

A todos vós, Obrigado!

Resumo

O Relatório de Estágio está inserido no segundo ano do Mestrado de Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação da Universidade de Coimbra. O estágio foi realizado no Agrupamento de Escolas José Estêvão em Aveiro, mais propriamente na Escola Básica Nº2 de São Bernardo com intervenção na turma do 8ºJ, no ano letivo de 2022/2023.

O relatório está dividido em três capítulos com temas relacionados com o Estágio Pedagógico. O primeiro capítulo é composto pela história de vida e a caracterização do contexto do estágio. O segundo capítulo refere-se à análise reflexiva sobre a prática pedagógica, na qual realizámos uma reflexão acerca das diferentes áreas que integram o Estágio Pedagógico, mais concretamente as atividades de ensino-aprendizagem, atividades de organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas e atitude ético-profissional. O terceiro capítulo é referente ao desenvolvimento do Tema-Problema, designado “Perceção do professor estagiário, respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física”. Com este estudo pretende-se analisar e refletir a perceção dos alunos, dos colegas de estágio e da professora orientadora, quanto à intervenção pedagógica do professor estagiário verificando as discordâncias e concordâncias entre os intervenientes. No 1º momento a dimensão mais convergente foi o “Clima” e a mais divergente a “Avaliação”. No 2º momento a mais convergente foi “Planeamento e Organização” e a mais divergente foi novamente a “Avaliação”. Como conclusões do estudo, referimos que o aumento da experiência ao longo da intervenção pedagógica e a implementação de estratégias foram fatores importantes na sua evolução pois verificou-se um aumento positivo das perceções em praticamente todas as dimensões com exceção da opinião dos colegas de estágio referente à dimensão planeamento e organização do momento um para o momento dois.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Pedagógico, Educação Física, Intervenção Pedagógica, Perceção Pedagógica

Abstract

The Internship Report is part of the second year of the Master's Degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education of the Faculty of Sports Science and Education, University of Coimbra. The internship took place in the José Estêvão School Grouping in Aveiro, more specifically in the Basic School N°2 of São Bernardo with intervention in the 8th grade class J, in the school year 2022/2023.

The report is divided into three chapters with themes related to the Teacher Training. The first chapter is composed of the life story and the characterization of the internship context. The second chapter refers to the reflective analysis of pedagogical practice, in which we reflect on the different areas that comprise the Pedagogical Internship, specifically teaching-learning activities, school organization and management activities, educational projects and partnerships and ethical-professional attitude. The third chapter refers to the development of the Theme-Problem, called "Perception of the trainee teacher, students, colleagues and supervisor about the pedagogical intervention in the context of the Physical Education class". This study aims to analyse and reflect on the perception of the students, the internship colleagues and the supervising teacher regarding the pedagogical intervention of the trainee teacher, checking the disagreements and agreements between the participants. At the first moment, the most convergent dimension was "Climate" and the most divergent was "Evaluation". In the second moment the most convergent was "Planning and Organization" and the most divergent was again "Evaluation". As conclusions of the study, we refer that the increased experience throughout the pedagogical intervention and the implementation of strategies were important factors in its evolution, because there was a positive increase in the perceptions in almost all dimensions, except for the opinion of the trainees' colleagues regarding the dimension planning and organization from moment one to moment two.

KEY WORDS: Teacher Training, Physical Education, Pedagogical Intervention, Pedagogical Perception

Lista de Siglas e Abreviaturas

AE – Aprendizagens Essenciais

AEJE – Agrupamento de Escolas José Estêvão

APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

DT – Diretor de Turma

EP – Estágio Pedagógico

ESJE – Escola Secundária José Estêvão

FCDEF – UC – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

GDEF – Grupo Disciplinar de Educação Física

MEEFEBS – Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NEEF – Núcleo de Estágio de Educação Física

PAI – Protocolo de Avaliação Inicial

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

RE – Relatório de estágio

UC – Universidade de Coimbra

Índice

Agradecimentos	viii
Resumo	x
Abstract	xi
Lista de Siglas e Abreviaturas	xii
Índice de Tabela	xvi
Índice de Gráficos	xvii
Índice de Anexos	xviii
Introdução	1
1. CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	
1.1. História de Vida.....	2
1.2. Caraterização do contexto	3
1.2.1. A escola	3
1.2.2. O grupo disciplinar	3
1.2.3. O Núcleo de Estágio.....	4
1.2.4. A Turma.....	4
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	6
2. Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem	6
2.1. Planeamento	6
2.1.1. Plano Anual	7
2.1.2. Etapas/Unidades de Ensino	8
2.1.3. Plano de Aula	9
2.2. Realização.....	10
2.2.1. Instrução	10
2.2.2. Gestão	12
2.2.3. Clima	13

2.2.4. Disciplina.....	14
2.3. Decisões de ajustamento.....	15
2.4. Estilos de ensino	15
2.5. Estratégias.....	16
2.6. Avaliação	17
2.6.1. Avaliação formativa inicial	17
2.6.2. Avaliação formativa	18
2.6.3. Avaliação sumativa.....	19
2.6.4. Autoavaliação	20
2.7. Coadjuvação no Ensino Secundário	21
4. Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar	22
5. Área 3 – Projetos e parcerias educativas.....	23
4.1. Carnaval Sustentável	23
4.2. Jogos Olímpicos Escolares	24
4.3. Dia do Agrupamento Sustentável	25
4.4. Centro de Formação Desportiva das Náuticas do AEJE	25
6. Área 4 – Atitude ético-profissional	26
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA.....	27
Introdução.....	28
Revisão da Literatura.....	28
Objetivo Geral	31
Objetivos Específicos	31
Metodologia.....	31
Amostra	31
Instrumentos e Procedimentos.....	32
Tratamento Estatístico	33
Estratégias Utilizadas	33

Apresentação e Discussão dos Resultados	34
Conclusão	51
Considerações Finais do Relatório de Estágio	53
Referências Bibliográficas	54
Anexos.....	57

Índice de Tabela

Tabela 1 – Critérios de avaliação: combinação, das diferentes áreas e subárea.....	19
Tabela 2 – Critérios de avaliação: combinação dos níveis de desempenho para obtenção das diferentes notas.....	19
Tabela 3 – Critérios de avaliação da área da aptidão física.....	20
Tabela 4 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Instrução.....	35
Tabela 5 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Planeamento e Organização.....	38
Tabela 6 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Disciplina.....	40
Tabela 7 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Clima.....	42
Tabela 8 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Avaliação.....	45
Tabela 9 – Estatística descritiva das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente às 5 dimensões da Intervenção Pedagógica.....	47

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Gráfico de Perfil sobre as percepções dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e dos colegas de estágio relativamente às dimensões do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física no 1º momento.....	49
Gráfico 2 – Gráfico de Perfil sobre as percepções dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e dos colegas de estágio relativamente às dimensões do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física no 2º momento.....	50

Índice de Anexos

Anexo I – Mapa de Rotação de Espaços (Roulement)

Anexo II – Plano Anual

Anexo III – Estrutura Plano de Aula

Anexo IV – Estrutura Relatório de Aula

Anexo V – Protocolo de Avaliação Inicial (PAI)

Anexo VI – Grelha de Avaliação Formativa (Exemplo)

Anexo VII – Grelha de Avaliação Sumativa

Anexo VIII – Critérios de Avaliação GDEF do AEJE

Anexo IX – Ficha de Avaliação Carnaval Sustentável

Anexo X – Ficha de Avaliação JOE

Anexo XI – Questionário “A intervenção Pedagógica do aluno de Educação Física”

Anexo XII – Certificado FICEF

Introdução

O Relatório de Estágio (RE) foi desenvolvido na unidade curricular Estágio Pedagógico (EP) e está inserido no segundo ano do Mestrado de Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

O estágio foi realizado no Agrupamento de Escolas José Estêvão (AEJE) em Aveiro, mais propriamente na Escola Básica N°2 de São Bernardo com intervenção na turma do 8ºJ, no ano letivo de 2022/2023, sendo orientado e supervisionado por uma professora cooperante do quadro da escola e uma orientadora da faculdade.

O documento está dividido em três capítulos, mais concretamente, contextualização da prática desenvolvida, análise reflexiva sobre a prática pedagógica e o aprofundamento do Tema-Problema.

O primeiro capítulo, contextualização da prática desenvolvida, é composto pela história de vida e a caracterização do contexto do estágio (caraterização da escola, do grupo disciplinar de Educação Física (GDEF), do núcleo de estágio (NEEF) e da turma).

O segundo capítulo refere-se à análise reflexiva sobre a prática pedagógica, na qual realizámos uma reflexão acerca das diferentes áreas que integram o Estágio Pedagógico, mais concretamente as atividades de ensino-aprendizagem, atividades de organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas e atitude ético-profissional.

O terceiro capítulo é referente ao desenvolvimento do Tema-Problema, designado “Perceção do professor estagiário, respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física”. Nele está incorporado uma breve introdução, a apresentação e discussão dos resultados e a conclusão do estudo.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

No presente capítulo, vamos apresentar uma a nossa história de vida e a caracterização do contexto no qual o EP se realizou.

1.1. História de Vida

Durante toda a minha vida tive uma ligação tanto ao desporto como à Educação Física (EF) visto que, assim que entrei na escola primária da minha localidade, em todos os momentos possíveis estava em constante atividade física, sendo isso visível no cansaço com que chegava a casa ao final do dia.

Desde sempre que ser professor de EF foi uma ideia clara na minha cabeça, porém e como a maioria das crianças, neste caso mais os rapazes, sonhava um dia poder ser futebolista.

Assim que tinha a idade permitida os meus pais inscreveram-me no futebol e por lá estive como praticante até há cerca de dois anos. Foram anos em que aquele momento, seja ao fim do dia ou durante o fim de semana, tudo passava ao lado e só a bola e os meus companheiros de equipa interessavam.

Passados uns anos, e quando já frequentava o 7º ano houve a possibilidade, através do desporto escolar da escola de experimentar o voleibol e por lá estive durante cerca de 1 ano. Foi com muita pena minha que estive lá pouco tempo, mas na altura os horários não eram compatíveis com os do futebol e tive de optar por uma modalidade.

De realçar o ambiente em ambas as modalidades, onde conseguia interagir com pessoas de vários escalões, ter vários capitães, inclusivo eu que fui durante muitos anos capitão da minha equipa, e da competitividade que se verificava aliada ao respeito pelos adversários.

O gosto pelo desporto direcionou-me para a licenciatura de Desporto e Atividade Física, no Politécnico de Castelo Branco. Esta licenciatura tinha uma vertente virada para crianças e idosos e outra para pessoas com deficiência que foi a que eu escolhi, visto ser de opinião que é uma vertente que consegue trabalhar todas as idades e aprender sempre mais com estas pessoas que tanto nos ensinam. Tive o privilégio de estagiar na Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)

de Castelo Branco com um professor treinando pessoas que são Campeões do Mundo nos Special Olympics nas suas modalidades.

Terminada a licenciatura, surgiu a oportunidade de ingressar no MEEFEBS e não tive quaisquer dúvidas que era isso que tinha de fazer, pois o objetivo de ser professor de EF sempre foi mais forte que qualquer outro.

1.2. Caraterização do contexto

1.2.1. A escola

A Escola Secundária José Estevão (ESJE), uma das instituições de ensino mais antigas do país sofreu recentemente uma intervenção por parte da empresa pública Parque Escolar em janeiro de 2011.

O Agrupamento de Escolas de 2,3 São Bernardo (escolas do 1º ciclo do Ensino Básico de São Bernardo, Areais, Areais de Vilar, Presa e Solposto e ainda os Jardins de Infância de São Bernardo, Presa, Areais e Solposto, e Escola Básica 2,3 de São Bernardo) associaram-se ao AEJE, sendo que ficou a ESJE como sede do agrupamento.

A Escola Básica 2,3 de São Bernardo possui alunos de ensino básico de primeiro, segundo e terceiro ciclo.

1.2.2. O grupo disciplinar

O GDEF do Agrupamento de Escolas José Estevão pertence ao Departamento de Educação Física, Artes e Tecnologias, e é constituído por dezassete professores e quatro professores estagiários. Os professores do grupo 260 e 620 são coordenados por uma professora efetiva da escola.

A primeira reunião de grupo serviu para a apresentação da nova coordenadora no cargo, para dar início aos trabalhos e atualizar os professores dos novos procedimentos a realizar no presente ano letivo, visto já não estarmos em período do vírus SARS-CoV-2. Foram também definidas as matérias a lecionar durante o ano letivo.

Os professores estagiários estiveram presentes em todas as reuniões de departamento tendo um papel ativo na realização das atas das reuniões.

1.2.3. O Núcleo de Estágio

O NE de EF do AEJE, no ano letivo 2022/2023, é composto por quatro professores estagiários da FCDEF-UC referente ao MEEFEBS, sendo três do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 22 e 26, sendo coordenados por uma professora orientadora da escola.

Além da professora orientadora da escola, o núcleo foi orientado também por uma professora orientadora da Universidade de Coimbra (UC), que acompanhou os alunos através de reuniões e observação de algumas aulas ao longo do ano.

Antes do início do Estágio Pedagógico (EP), os quatro alunos estagiários pouco ou nenhum contacto tinham tido, uma vez que as licenciaturas de dois deles foram em locais diferentes e os outros dois apesar de serem da mesma universidade, são de anos diferentes. O mesmo aconteceu no primeiro ano de mestrado, sendo um aluno de ano diferente dos outros três e, apesar dos outros serem do mesmo ano, não coincidiram nos mesmos grupos de trabalho pelo que o contacto entre eles foi mínimo.

Este fator fortaleceu o grupo visto todos trazerem ideias e raciocínios diferentes, promovendo assim reflexões mais ricas, desenvolvendo assim melhores ferramentas e estratégias para a lecionação das aulas.

1.2.4. A Turma

A seguinte caracterização refere-se à turma J do 8º ano, da Escola Básica 2,3 de São Bernardo, do AEJE, no ano letivo 2022/2023.

A turma era constituída por 19 alunos, dos quais 11 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, apresentando uma média de idades de 13 anos.

A nível do aproveitamento escolar, nesta turma não existia alunos repetentes.

A turma possuía quatro alunos que usufruíam de apoio social escolar, sendo que dois deles possuíam escalão A, um no escalão B e outro no escalão C.

Dos 19 alunos da turma, 16 deles deslocavam-se para a escola de carro, dois de autocarro e três faziam o trajeto a pé.

Relativamente ao comportamento da turma, caracteriza-se como mediano pois existiram aulas em que a turma tem um bom comportamento, porém noutras tiveram de ser chamados várias vezes à atenção.

O relacionamento entre alunos é bom, sendo só de notar que existia uma aluna proveniente de outra escola que ao início não se adaptou bem à mudança.

Em relação às capacidades físicas e habilidades motoras, existia uma grande diferença na turma. Por um lado, existia um grupo que demonstrava habilidades e empenhavam-se para melhorar as mesmas e por outro existia um grupo que apesar das dificuldades, não se esforçavam para quererem aprender.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem

Segundo Quina (2009), a preparação, realização e análise e avaliação do produto e do processo de ensino são as três grandes tarefas relacionadas à lecionação da EF. O professor deve preparar o ensino, lecionar as aulas, analisar e avaliar as aprendizagens dos seus alunos e a sua intervenção pedagógica (Quina, 2009).

Ao longo dos anos anteriores na universidade, adquirimos conhecimentos que nos são importantes para hoje em dia estarmos no estágio, mas, é nele que aprendemos a parte mais prática deste curso, sendo nele também o momento para com a ajuda das orientadoras, identificarmos e ultrapassarmos as nossas dificuldades.

Neste capítulo vão ser apresentados todos os processos que fazem parte da prática do EP, bem como alguns desafios vividos.

2.1. Planeamento

O planeamento é fundamental para termos uma linha orientadora ao longo do processo do que vai acontecer, sendo que é neste processo que surgem algumas das principais dificuldades dos professores estagiários durante o período de estágio pois, apesar de ser importante o planeamento, estamos a enfrentar uma realidade desconhecida onde vamos procurar superar as nossas dificuldades. É importante também de modo a que no final do ano letivo, os alunos a quem lecionamos as aulas demonstrem ter adquirido as aprendizagens que foram abordadas nas diferentes matérias ao longo do ano.

Este deve respeitar os objetivos e conteúdos de acordo com os recursos espaciais e materiais e as características dos alunos.

Deve-se conseguir adequar aos momentos que vão surgindo ao longo do ano, de forma a que consigamos reagir aos problemas que vão surgindo, de modo a possibilitar aos alunos um ensino de qualidade, exigindo uma tomada de decisão sobre os objetivos para as diferentes matérias em relação às condições dos alunos e da escola.

2.1.1. Plano Anual

O plano anual deve servir como referência para as ações e decisões do professor ao longo do ano, e sendo assim, foi um dos primeiros trabalhos que nos foi proposto no EP, podendo ser alterado consoante algumas variáveis.

Sendo este um planeamento a longo prazo, visto ser de todo o ano letivo, é uma ferramenta importante visto ser o ponto de partida e preparação, apresentando os objetivos e a reflexões sobre a organização das aulas (Bento, 2003).

Inicialmente, começamos pela caraterização do meio e da escola, sendo nela incluído os recursos materiais e espaciais. Na construção deste documento fomos auxiliados pelos seguintes documentos:

- O Projeto Educativo do AEJE;
- O Regulamento Interno do AEJE;
- Os Critérios de Avaliação da disciplina para o 3º ciclo;
- As Aprendizagens Essenciais para o 8º ano;
- O Programa Nacional de Educação Física – mesmo que esteja revogado é um documento indispensável para o planeamento;
- Protocolo de Avaliação Inicia do AEJE;
- Os Conteúdos Programáticos definidos pelo GDEF para o ano 2022/2023;
- O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- O Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

As matérias que vão ser abordadas ao longo do ano letivo foram definidas pelo GDEF, tendo ficado definidas na primeira reunião de grupo.

No AEJE, as matérias são trabalhadas por etapas, abordando assim várias matérias várias vezes ao longo do ano. A escolha das matérias no plano anual tem a influência das características dos alunos e do roulement, sendo prioritário abordar as matérias prioritárias incluindo sempre em cada unidade de ensino modalidades coletivas para promover a motivação dos alunos.

A dificuldade na elaboração deste documento é de ser trabalhado neste agrupamento o ensino por etapas, visto que na faculdade foi o ensino por blocos onde os professores se focaram mais e por isso é desse que temos mais informação.

Ultrapassámos este obstáculo com a ajuda das professoras orientadoras e enquanto núcleo, ajudámo-nos muito já que as dificuldades eram semelhantes.

Os pontos positivos do ensino por etapas são:

- Maior flexibilidade na execução do planeamento anual e adaptação do mesmo consoante as necessidades dos alunos;
- Repetição das várias matérias ao longo do ano evita percas de aprendizagens adquiridas anteriormente;
- Motivação por parte dos alunos em realizar matérias que gostam durante um ano letivo.

2.1.2. Etapas/Unidades de Ensino

As etapas são períodos de tempo reduzidos, englobam as unidades de ensino e, devem ter características diferentes ao longo do ano de modo a que vá de encontro às aprendizagens dos alunos e às intenções do professor. (PNEF, 2001, p.25)

Uma unidade de ensino aglomera um conjunto de aulas com estruturas organizativas e objetivos semelhantes (Quina, 2009). Deve ter um número de aulas suficientes para atingir os objetivos propostos.

Ao realizarmos o planeamento anual, foi-nos solicitado também a realização das diferentes etapas e unidades de ensino para o ano letivo, sendo estas reajustáveis caso aconteça algum imprevisto. O planeamento está dividido em 5 etapas:

1ª Etapa – Avaliação Formativa Inicial

Esta primeira etapa teve a duração de 5 semanas, na qual o objetivo foi aplicar o protocolo de avaliação inicial à turma. Através dos resultados, ficámos a conhecer os nossos alunos, quais as suas dificuldades nas diferentes matérias e quais as matérias onde já podemos trabalhar num nível mais avançado e com quem.

Aplicámos também os testes FITescola para podermos verificar quais os alunos que estavam dentro e fora da zona saudável. Esta primeira etapa serviu também para começar a sentir e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade até então, como por exemplo, a gestão do tempo de aula, criação de rotinas.

2ª e 3ª Etapa – Aprendizagem e Desenvolvimento

Nestas duas etapas pretendeu-se que os alunos fossem adquirindo aprendizagens ao longo do tempo com as devidas progressões das aprendizagens essenciais até chegar às finais. Existiam alunos que estavam mais atrasados nas aprendizagens e outros mais avançados, e para estes que já apresentavam um nível mais avançado foram elaborados outros tipos de exercícios de modo a que houvesse uma diferenciação por níveis.

4ª Etapa – Desenvolvimento e Aplicação

Nesta etapa, pretendeu-se averiguar a evolução dos alunos nas etapas anteriores nas diferentes matérias, incluindo a aptidão física e os conhecimentos.

Possibilitou também a inclusão de novas situações de aprendizagem para promover as capacidades já adquiridas e desenvolver novas capacidades.

5ª Etapa – Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação

Na última etapa, foi realizada uma consolidação das competências adquiridas ao longo do ano, de forma a que aqueles alunos que ainda não tivessem atingido o nível desejado tivessem aqui a oportunidade de o conseguir.

2.1.3. Plano de Aula

O plano de aula deve conter todos os procedimentos e atividades que se vão realizar ao longo da aula, tendo em visto os objetivos que queremos alcançar.

Este está dividido em três partes: a parte inicial, fundamental e retorno à calma.

Na parte inicial são apresentados os objetivos da aula, o aquecimento e organização da mesma. A fundamental engloba os principais exercícios das diferentes matérias que são realizados ao longo da aula e no retorno à calma, são realizados exercícios para retomar os níveis de homeostasia e onde é realizado também um balanço da aula.

No plano de aula em cada uma das partes deve estar definida o tempo útil e parcial dos exercícios, quais são os objetivos gerais, a descrição na íntegra da tarefa e qual a sua organização no espaço, os objetivos operacionais de cada exercício e as suas componentes críticas.

Inicialmente tínhamos dificuldades na elaboração dos objetivos operacionais, mas com ajuda da professora orientadora e as suas correções conseguimos ultrapassar essa dificuldade. Tínhamos também dificuldades na descrição das tarefas já que se apresentava demasiado simplista.

A escolha dos exercícios foi melhorando ao longo do tempo à medida que íamos conhecendo melhor os alunos, conseguindo assim organizar os mesmos de modo a que houvesse bom clima, bom empenhamento motor e uma boa aquisição de competências.

No fim de cada aula, tínhamos de realizar uma reflexão da mesma e no início do estágio não colocávamos toda a informação que era necessária, mas com as correções da professora orientadora e os seus conselhos fomos melhorando neste aspeto.

2.2. Realização

É fundamental a maximização do tempo de empenhamento motor, a organização das aulas, o controlo permanente da aula e a criação de um bom clima de aula para o bom funcionamento das mesmas (Onofre, 1994).

Após o processo de planeamento das aulas, surge o momento da reflexão das mesmas e para isso, é importante termos ferramentas que permitam que isso aconteça com sucesso. Para cada reflexão usamos as seguintes dimensões: instrução, gestão, clima e disciplina. Estas quatro dimensões estão sempre presentes simultaneamente no ensino (Siedentop, 1998).

Sendo assim, apresentaremos cada uma destas dimensões de intervenção pedagógica, analisando e refletindo sobre as mesmas.

2.2.1. Instrução

A comunicação desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Os professores preparam a comunicação considerando não apenas o seu conteúdo, mas também a sua forma e propósito. A informação deve ser transmitida de forma clara, pois embora o professor saiba que informação quer transmitir, são os próprios alunos que decidem se a recebem, e só quando a recebem é que têm potencial de aprendizagem (Januário et al, 2015).

A instrução é caracterizada por momentos de informação que o professor transmite aos seus alunos, onde este deve explicar os objetivos das mesmas, o porquê da sua realização e promover um clima positivo para a sua realização e para a aula (Quina, 2009). Na instrução são também utilizados a demonstração, o *feedback* e o questionamento.

Posto isto, foi importante traçar um conjunto de estratégias que ajudassem na implementação das ferramentas acima mencionadas para que os alunos pudessem ter uma melhor aprendizagem.

A preleção foi utilizada no início de cada aula onde organizávamos os alunos em meia lua e apresentávamos o que iria ser abordado em cada aula e os seus objetivos. É nesta fase que realizávamos uma ponte das matérias que iríamos abordar, ou seja, tentávamos relacionar os conteúdos da mesma matéria lecionados em unidades de ensino anteriores.

Era nesta fase que por vezes recorriamos ao questionamento, onde conseguíamos perceber se os alunos estavam a prestar atenção à preleção e evitando que houvesse distrações entre alunos, pois as perguntas eram realizadas de forma aleatória.

Em relação à demonstração, esta permite ao aluno recolher informações visuais acerca da tarefa ou das habilidades motoras (Tani et al., 2011). O uso desta ferramenta permitia a interpretação mais fácil das tarefas por parte dos alunos, conseguindo no imediato reproduzir aquilo que tinham visto.

As demonstrações devem ser realizadas antes da execução das tarefas, contudo, existem momentos em que se devem realizar no fim das mesmas, de forma a corrigir os erros (Fonseca, et al., 2008).

Sempre que introduzia novos exercícios nas aulas, realizava a demonstração dos mesmos, ou então quando o exercício em si já tinha sido realizado há muito tempo optava também por realizar uma breve demonstração recorrendo sempre que possível a alunos.

É importante na demonstração utilizar alunos modelo, ou seja, escolher em cada matéria os alunos com melhores habilidades para realizarem as diferentes demonstrações pois estes garantiam uma execução mais correta, evitando assim induzir em erro os restantes alunos da turma.

Nos momentos de demonstração procurava manter sempre que possível os alunos em meia lua ou de forma a que todos conseguissem visualizar o que se estava a demonstrar.

É importante que a demonstração seja realizada com eficácia e de forma correta, pois os alunos transformam a informação visual que lhes é dada na reprodução motora (Santos, et al., 2011).

Outra ferramenta utilizada foi o *feedback*, sendo esta importantíssima no desenrolar de uma aula e na aprendizagem dos alunos.

O *feedback* é utilizado para proporcionar informações aos alunos acerca dos seus comportamentos motores, evitando comportamento incorretos com vista a obter resultados positivos (Piéron, 1999).

Desta forma, procurámos fornecer *feedback* sempre que possível, ajustando-nos aos alunos e às suas diferenças e especificidades de forma a emitir consoante as necessidades dos alunos. Este deve ser preciso, tratando-se de um dos principais fatores que promovem a aprendizagem.

Ao longo das aulas, existiu sempre a emissão de *feedback* aos alunos, uma vez que era essencial para a promoção da aprendizagem dos mesmos e também para mostrar aos alunos que o professor estava presente na aula e que observava os exercícios que estes realizavam.

Ao lecionar aulas onde tinha multimatérias ou exercícios com diferenciação de nível de alunos, procurava sempre estar junto às tarefas prioritárias e aos grupos de alunos de nível inferior e, aqui utilizava bastante o *feedback* cruzado, evitando assim ter de me deslocar constantemente aos outros exercícios e marcando assim a presença do professor na aula.

A classificação dos *feedbacks* pode ser consoante o seu objetivo, forma e direção. Quanto aos objetivos podem ser avaliativos, descritivos, prescritivos e interrogativos. Em relação à forma podem ser auditivos, visuais, quinestésicos e mistos. Quanto à direção podem ser individuais, grupais ou à turma.

Consoante as situações ao longo das aulas, procurámos recorrer aos *feedbacks* prescritivos, para apresentar aos alunos a forma correta da execução do movimento, descritivos, onde descrevíamos a ação de forma a reforçar a ação bem realizada, e o interrogativo, onde questionávamos os alunos acerca da sua ação onde estes refletiam e realizavam uma análise sobre a mesma.

Os *feedbacks* foi algo que procurámos melhorar ao longo do ano e da experiência que fomos retirando do EP, visto que a nossa prática foi evoluindo e assim conseguíamos dar mais e com melhor qualidade.

2.2.2. Gestão

A dimensão da gestão é responsável pelos espaços, materiais, tempo de aula e dos grupos da mesma.

Na gestão estão incluídas todas as medidas que ajudam a melhorar a qualidade dos aspetos referidos acima durante a aula (Quina, 2009).

Se o um professor conseguir ter uma boa gestão da aula evita perdas de tempo desnecessárias maximizando assim o tempo de prática de atividade dos alunos.

Uma gestão cautelosa permite também que nos exercícios não existam filas ou períodos longos de organização da aula, sendo nestes momentos onde existem uma maior distração dos alunos.

No início de cada aula os alunos tinham 5 minutos para se equiparem, e de seguida deviam deslocar-se ao espaço designado pelo professor. Estes sentavam-se nos bancos caso fosse nos espaços interiores ou no passeio caso fosse no exterior para começarmos a aula. Antes dos alunos chegarem, procurávamos ter logo a aula montada ou o primeiro exercício que estes iriam realizar de forma a potenciarmos o tempo de empenhamento motor dos alunos.

Nas aulas onde havia grupos de trabalho, procurámos numas aulas criar grupos com diferenciação pedagógica e noutras equilibrar os mesmos de modo a que os alunos de nível inferior pudessem ter um aluno modelo por quem se deviam guiar. Na criação destes grupos tivemos também em atenção não colocar certos alunos nos mesmos grupos para evitar comportamentos de desvio.

Nas aulas, inicialmente e por falta de experiência, faltava-nos sempre tempo no fim devido ao tempo despendido na instrução e nas transições dos mesmos. No plano de aula apenas contabilizávamos o tempo despendido para a prática e esquecíamos-nos destes dois fatores que interferem diretamente com o tempo dos exercícios. Ao longo do tempo, e com a nossa evolução fomos percebendo isso e no planeamento dos planos de aula já pensávamos em todas as variáveis e também na criação de exercícios com progressões o que permitia uma diminuição de tempo de instrução e transição.

Quando na aula os alunos trabalhavam por grupos de nível ou quando os exercícios eram diferentes para cada grupo, dirigíamos-nos a um grupo de cada vez para explicar o próximo exercício enquanto que os outros permaneciam em empenhamento motor nos seus exercícios.

A circulação e o posicionamento foram sempre um aspeto que privilegiámos, pois estes permitem manter uma visão total da turma e o controlo da mesma.

2.2.3. Clima

O clima em sala de aula tem várias relações. Existe a relação professor-aluno, aluno-aluno e aluna-tarefa. Todas estas tarefas estão ligadas ao desempenho pedagógico do professor e cabe a este desenvolver uma relação de afeto entre si e os alunos, entre alunos e dos alunos nas atividades na aula.

Na relação professor-aluno, o professor deve mostrar-se disponível para os interesses que o aluno tem acerca das diferentes matérias lecionadas. O professor deve ser justo com todos os alunos pois quando isto não acontecia era visível uma mudança

de postura por parte dos alunos. Ao notarmos isto, devemos reajustar a nossa intervenção com os mesmos de modo a que não haja injustiças construindo relações de respeito e amizade de modo a que seja possível promover o empenho, a dedicação e o respeito.

Ao longo das aulas bem como fora das mesmas, procurámos intervir sempre de forma bem-disposta e compreensiva.

Relativamente à relação aluno-aluno, esta carrega diversas variáveis exteriores não estando diretamente associados ao professor. Neste caso o professor deve promover o trabalho de grupo onde deve incentivar o empenho e trabalho em conjunto para que seja possível alcançarem melhores resultados.

Relativamente à relação aluno-atividade, o papel do professor é promover e motivar os alunos a realizar as diversas atividades que lhes são propostas.

As atividades devem ser adaptadas de modo a que os alunos consigam ter sucesso, e aqui, com base no protocolo de avaliação inicial, definimos objetivos com a respetiva diferenciação pedagógica dos alunos, de modo a criar exercícios para os diferentes níveis mantendo os alunos motivados e empenhados em atingir o melhor resultado possível.

2.2.4. Disciplina

O controlo da disciplina em sala de aula é um dos fatores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem (Durão et al., 2010). A disciplina deve promover formas de ajudar os alunos a descobrirem as vantagens de estar numa aula, respeitando os espaços e os colegas e participando de forma positiva e empenhada (Onofre, 1995).

Sendo assim, desde o início do ano letivo, procurámos criar rotinas com os alunos e regras que estes deviam cumprir quando estavam a realizar os exercícios e quando estávamos em momentos de transição ou explicação/demonstração. Tivemos também cuidado para não criar grupos com possíveis comportamentos de desvio, sendo que estes foram sendo reajustados com o passar do tempo e conhecimento dos alunos.

A turma tem dificuldade em manter-se em silêncio quando o professor se quer dirigir à mesma, sendo por isso punida certas vezes com exercícios de aptidão física. Houve inclusive vezes que o professor teve de intervir de forma mais rígida.

Quando um aluno tinha um comportamento que não era o apropriado para a aula, era convidado a sentar-se e realizar o relatório de aula ou ir correr um determinado

número de voltas ao campo para refletir acerca das suas atitudes e voltar à aula com outro pensamento.

2.3. Decisões de ajustamento

Ao longo do ano, tivemos que em várias aulas proceder a vários ajustamentos.

Um dos ajustamentos mais utilizados por nós foi reformular os exercícios planeados para a aula, visto terem sido planeados para um certo número de alunos e depois estarem alunos a faltar.

Houve momentos que em algumas aulas não realizámos alguns exercícios porque tínhamos gasto demasiado tempo nos exercícios iniciais da aula e então, optámos por saltar alguns de modo a que as aulas terminassem sempre numa situação de jogo ou coreografia caso fosse dança.

“Houve momentos onde tivemos de lecionar as aulas na sala de convívio devido às condições climatéricas porque o pavilhão da escola estava interdito.” Plano nº17, 17/11/2022, andebol/ lançamento do peso/ salto em comprimento.

“Tivemos de ajustar alguns exercícios que estavam planeados para as aulas de modo a que os alunos com mais dificuldades pudessem ter sucesso nos mesmos ou porque eventualmente o exercício que tinha sido planeado não estava a resultar.” Plano nº29, 17/01/2023, futebol.

Na parte final no ano letivo, devido a diversos fatores ocorridos ao longo do ano, tivemos de ajustar o nosso planeamento de modo a trabalhar com os alunos matérias onde estes demonstravam mais dificuldades e não dando tanto ênfase aquelas onde já tinham atingido uma aprendizagem relevante.

2.4. Estilos de ensino

Ao longo do ano utilizámos vários estilos de ensino ao longo das aulas que lecionámos.

O estilo de ensino recíproco utilizávamos essencialmente na ginástica de aparelhos onde os alunos a pares, avaliavam-se uns aos outros preenchendo uma folha que era fornecida por nós e que explicava passo a passo os gestos que deveriam ser realizados. Utilizámos também na ginástica de solo pois também aqui trabalhavam a pares, sendo que individualmente deviam criar uma sequência e o seu par ajudava nas correções dos gestos que os alunos realizavam.

Em relação ao estilo de autoavaliação, fomos usando este estilo em vários momentos ao longo do ano para percebermos a percepção que os alunos tinham dos seus desempenhos em diferentes matérias. Este estilo permite ao professor perceber se o aluno está a ser honesto nas suas respostas e se vão ao encontro à percepção do professor em relação ao aluno.

O estilo inclusivo foi usado na ginástica de aparelhos, principalmente nos saltos no boque, ou seja, salto ao eixo e entre-mãos onde os alunos tinham a possibilidade de quem não realizava o exercício no boque, tinha a possibilidade de realizar para cima de um plinto, funcionando como uma progressão dos saltos e incluindo assim os alunos com mais dificuldades sendo que podiam e deviam tentar saltar no boque sempre que estivessem com confiança para tal.

O estilo por comando foi preferencialmente utilizado nos aquecimentos e retornos à calma de modo a que os alunos visualizassem aquilo que era pretendido da forma correta pois no aquecimento eram englobados alguns exercícios fundamentais em momentos da parte fundamental da aula. No retorno à calma, aproveitámos enquanto realizávamos o mesmo para ir fazendo a preleção final da aula e mantendo assim a atenção dos alunos no professor.

2.5. Estratégias

Optámos também numa fase intermédia da nossa intervenção por ensinar dança sempre no início das aulas visto poder servir de aquecimento garantindo assim que conseguíamos trabalhar tempo suficiente nesta matéria onde os alunos demonstravam bastantes dificuldades.

Inicialmente as duplas de trabalho eram escolhidas por nós, mas conseguimos observar que os alunos não demonstravam interesse nos exercícios quando trabalhavam assim e por isso, numa fase intermédia resolvemos deixar que os alunos tivessem mais autonomia na escolha dos mesmos em algumas matérias o que se revelou ser uma boa estratégia porque o empenho dos alunos melhorou imenso.

Ao longo do ano tivemos um aluno que não fazia aulas por ter sido operado e a recuperação ser longa. Numa fase inicial, este realizava os relatórios de aula, mas depois fomos dando-lhe tarefas para que ele realizasse de forma a adquirir conhecimentos. Este mesmo aluno teve inclusive de apresentar as tarefas à turma, conseguindo assim trabalhar a parte dos conhecimentos e incluindo este aluno no processo.

Sempre que alguns alunos ficavam sem fazer aulas, aproveitávamos esses mesmos alunos para ajudar na realização de exercícios mais analíticos com os alunos com mais dificuldades, tendo estes a função de corrigir o colega de forma a que este melhorasse o gesto técnico que estava a realizar.

A meio do segundo semestre, adotámos a estratégia de começar todas as aulas com um *tabata* para aquecimento com o objetivo de melhorar os valores da aptidão física dos alunos visto que ainda existiam alunos fora da zona saudável.

2.6. Avaliação

A avaliação ajuda os professores a ensinar e os alunos a aprender, sendo uma ferramenta muito importante no processo de ensino aprendizagem pela informação que transmite (Bento, 2003).

As aprendizagens dos alunos acontecem tendo como documentos de referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE). Quina (2009) afirma que os indicadores destes documentos caracterizam e identificam o desempenho dos alunos nas avaliações das tarefas aos quais são propostos.

Para haver uma boa avaliação, visto ser uma parte integrante do processo de ensino aprendizagem, o professor deve procurar estar preparado para realizar este processo de forma justa e imparcial, sendo que quanto melhor for realizado este processo, melhor é o processo de ensino aprendizagem.

O professor deve procurar avaliar os seus alunos ao longo de todo o período/semestre e não apenas num único momento de avaliação.

Posto isto, neste EP, realizámos o processo de avaliação em três momentos distintos: a avaliação formativa inicial, a avaliação formativa e avaliação sumativa. No final de cada semestre demos aos alunos a possibilidade de realizarem a sua autoavaliação, de modo a termos uma perceção das suas opiniões dos alunos acerca do seu desempenho ao longo do mesmo.

2.6.1. Avaliação formativa inicial

A avaliação formativa inicial existe antes de qualquer momento de ensino sempre que se iniciam novas unidades didáticas. Tem como objetivo observar as capacidades dos alunos nas diferentes matérias que são avaliadas com o objetivo de

fornecer ao professor informações que contribuam facilitar o seu planeamento das aulas ao longo do ano.

Para realizarmos esta avaliação, recorremos ao Protocolo de Avaliação Inicial (PAI) do AEJE, que teve a duração de 5 semanas, nas quais avaliámos os alunos nos níveis introdutório e elementar nas matérias de basquetebol, voleibol, futebol, andebol, ginástica de aparelhos e de solo, atletismo (lançamento do peso e salto em comprimento) e badminton. Além de avaliarmos estas matérias, realizámos também a avaliação da Aptidão Física através da bateria de testes do FITescola.

Esta avaliação demonstrou ser uma ferramenta muito importante para nós ao longo do ano, quer no planeamento das unidades didáticas quer nos planos e grupos de trabalho ao longo das aulas. Conseguimos em diferentes aulas trabalhar de diferentes formas, quer com grupos equilibrados em relação ao nível dos alunos, quer com a diferenciação pedagógica que em muitas vezes utilizámos para possibilitarmos aos alunos outro tipo de aprendizagens.

Devido à falta de experiência da nossa parte, houve observações que não foram as mais corretas e por isso ao longo das aulas tivemos de ir reajustando os grupos consoante aquilo que os alunos nos transmitiam.

2.6.2. Avaliação formativa

A avaliação formativa ocorre ao longo do ano e permite ao professor recolher informações acerca do desempenho dos alunos nas diferentes matérias, sendo depois da responsabilidade do professor adaptar as suas atividades de ensino e aprendizagem (Carvalho, 1994).

Ao longo das aulas, nós procurámos não só avaliar o desempenho dos alunos, mas também aspetos relacionados com a responsabilidade, empenho, motivação e cooperação, sendo este último muito importante devido à sua importância nos critérios de avaliação de todas as matérias.

Em relação ao desempenho dos alunos, observámos ao longo das aulas e no fim de cada uma registávamos os resultados numa grelha de avaliação. Esta grelha iria ajudar-nos muito no final do semestre para a avaliação dos alunos.

Ao nível dos conhecimentos, houve aulas onde estes foram abordados através da apresentação de *PowerPoint* com questionamento no fim, e outras vezes ao longo das aulas através do questionamento aos alunos acerca da matéria que estava a ser abordada.

Ao longo do ano fomos melhorando a nossa observação para realizar a avaliação mais correta, isto porque no início e devido à falta de experiência queríamos ver tudo de uma vez e depois acabava sempre por nos escapar alguma coisa. Fomos então adaptando a nossa observação em relação às diferentes componentes críticas que queríamos observar ajustando assim os grupos de alunos para facilitar a mesma.

2.6.3. Avaliação sumativa

Segundo Nobre (2015), a avaliação sumativa surge no final de cada período de aprendizagem, atribuindo-se assim uma classificação aos alunos.

Neste momento, o professor consegue observar se conseguiu atingir os objetivos a que se propôs com a turma através dos resultados das aprendizagens dos alunos.

Sendo assim, no AEJE, o GDEF determinou os seguintes valores: $((AFD+AF+C) * 0.55) + (\text{Trabalho de equipa} * 0,25) + (\text{Atitudes e Valores} * 0,2)$, sendo que a soma destes resultados daria o nível em que cada aluno se encontrava.

Sendo assim, no 3º ciclo, as matérias são selecionadas, para efeito de avaliação, de acordo com as seguintes condições de possibilidade (Tabela 1):

Tabela 1: Critérios de avaliação: combinação, das diferentes áreas e subáreas

	7º ANO	8º ANO	9º ANO
	5 melhores matérias de cada aluno*	6 melhores matérias de cada aluno	6 melhores matérias de cada aluno
	1 JDC + 1 Gin + 3 matérias de diferentes subáreas	1 JDC + 1 Gin + 4 matérias de diferentes subáreas	2 JDC + 1 Gin + 1 Dan + 2 matérias de diferentes subáreas
SUCESSO	5 NÍVEIS INTRODUÇÃO	6 NÍVEIS INTRODUÇÃO	5 NÍVEIS INTRODUÇÃO + 1 NÍVEL ELEMENTAR

Na classificação final, para obterem os diferentes níveis (notas), os alunos tinham de cumprir um conjunto de requisitos (Tabela 2).

Tabela 2: Critérios de avaliação: combinação dos níveis de desempenho para obtenção das diferentes notas.

3.º ciclo	1	2	3	4	5
7.º	≤ 3I	4I	5I	6I	5I 1E
8.º	≤ 4I	5I	6I	5I 1E	4I 2E
9.º	≤ 5I	6I	5I 1E	4I 2E	3I 3E

Legenda: I – Introdutório; E - Elementar

Em relação à área de Aptidão Física, os alunos teriam de cumprir um conjunto de requisitos (Tabela 3).

Tabela 3: Critérios de avaliação da área da aptidão física

A obtenção de sucesso afere-se pela «Zona Saudável de Aptidão Física - ZSAF» de acordo com o protocolo FITescola®, por idade e género.

	7º ANO	8º ANO	9º ANO
APTO	4 testes ZSAF	4 testes ZSAF	4 testes ZSAF
Sucesso obrigatório no teste de Aptidão Aeróbia*			

Resultado expresso em APTO ou NÃO APTO.

CAPACIDADES MOTORAS		TESTES - FITESCOLA	7º	8º	9º
APTIDÃO AERÓBIA	RESISTÊNCIA	Vaivém	•	•	•
		Milha (condições clínicas)			
APTIDÃO NEUROMUSCULAR	FORÇA	Abdominais	•	•	•
		Flexões de Braços	•	•	•
		Impulsão Horizontal	•	•	•
	VELOCIDADE	Velocidade 40 m	•	•	•
	FLEXIBILIDADE	Flexibilidade dos Ombros	•	•	•
		Flexibilidade dos membros inferiores	•	•	•
COMPOSIÇÃO CORPORAL		Índice de massa corporal	□	□	□
		Perímetro da cintura	□	□	□

Posto isto, para que consigamos realizar uma avaliação sumativa imparcial, foi importante ao longo do ano realizar uma avaliação formativa rigorosa.

Ao longo do ano, a grande dificuldade que nós tivemos foi a nossa falta de experiência, contudo através da constante avaliação formativa que íamos realizando, ajudou-nos a que no final fosse mais fácil de realizar esta avaliação.

Notámos também que no segundo semestre, realizámos com mais facilidade a avaliação pois já conhecíamos melhor os alunos.

2.6.4. Autoavaliação

A autoavaliação é a opinião do aluno acerca do seu processo de aprendizagem ao longo do semestre de acordo com os critérios definidos (Nobre, 2015).

Ao longo do ano, os alunos tiveram dois momentos para realizar a sua autoavaliação. O primeiro no final do primeiro semestre e o segundo no final do segundo semestre, ou seja, no final do ano letivo.

Este foi um momento onde demos a oportunidade aos alunos de expressarem as suas perceções em relação às suas atitudes e desempenho ao longo de cada semestre.

Ao longo do ano, os alunos foram chamados a refletir acerca dos seus desempenhos através de questionários no *Google Forms* e, através das suas respostas, conseguíamos observar se os mesmos tinham refletido sobre os seus desempenhos e onde poderiam ainda melhorar. A inclusão dos alunos neste processo é importante pois assim estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estimulando a sua capacidade de autoreflexão.

2.7. Coadjuvação no Ensino Secundário

No projeto de lecionação a outro ciclo de ensino, tivemos a oportunidade de lecionar um total de 8 aulas a uma turma do 11º ano abordando nelas o futebol, basquetebol, dança, padel, voleibol, badminton e salto em comprimento.

O projeto de lecionação de aulas a outro ciclo de ensino é diferente, mas ao mesmo tempo enriquecedor para a nossa intervenção pedagógica pois assim, aprendemos a trabalhar com pessoas diferentes, de outras idades e com professores que apresentam outras ideias.

Visto já trabalharmos por etapas no EP, facilitou-nos neste projeto pois trabalhavam da mesma forma.

Neste projeto tivemos a sorte de a turma ser muito boa em termos de empenho e comportamento o que no ajudou bastante ao longo da lecionação das aulas, conseguindo sempre manter um bom clima de aula.

No geral, consideramos que a nossa intervenção noutra ciclo de ensino foi uma experiência bastante benéfica no EP pois permitiu-nos trabalhar com outras idades daquelas que estávamos habituados a trabalhar. Conseguimos também aprender e evoluir nesta experiência visto trabalharmos com outra professora com ideias diferentes.

Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar

O cargo de assessoria que nos foi destinado no início do ano letivo, fazendo parte das tarefas obrigatórias do EP foi o de Diretor de Turma (DT) do 8ºJ da Escola Básica nº2 de São Bernardo.

O cargo de diretor de turma é muito importante na comunidade escolar visto ter muitas funções burocráticas e intervenção aquando da existência de conflitos. O DT deve também ser capaz de comunicar com todos os intervenientes da turma que lhe foi destinada.

Através do cargo de assessoria ao DT, propusemo-nos a participar nas atividades e tarefas destinadas ao cargo, colaborando com a professora, seja na receção a encarregados de educação, na organização de documentos ou na colaboração das atividades referentes à turma em questão.

Ao longo do 1º semestre apenas acompanhámos o cargo até ao início de novembro, visto a professora ter colocado baixa médica e não ter sido destinado no imediato nenhum DT de substituição. A nova DT só iria entrar em funções na última semana de aulas de dezembro.

Ao longo do primeiro semestre, aprendemos as diversas atividades que um DT deve ter. Ajudámos na contabilização das faltas dos alunos, na organização e realização de documentos para a turma e ainda recebemos juntamente com a professora, os encarregados de educação de um aluno.

Participámos também na receção aos pais e alunos no primeiro dia de aulas, na reunião de avaliação intercalar e na reunião da avaliação final do primeiro semestre.

Todas as quintas feiras das 16h às 16h45min, auxiliávamos a DT na aula de Cidadania.

No 2º semestre, além de continuarmos a desenvolver o trabalho que já vinha do primeiro semestre, acompanhámos também a turma numa visita de estudo ao Teatro Sá da Bandeira no Porto para assistirem a uma peça de teatro “O Adamastor”.

Deste modo, este acompanhamento a um DT permitiu-nos perceber a necessidade de ter de existir uma boa relação entre professores, encarregados de educação e alunos, sendo aqui o papel do diretor de turma fundamental visto ser a ponte entre os três.

Área 3 – Projetos e parcerias educativas

Ao longo do ano letivo, organizamos diversas atividades escolares no Agrupamento de Escolas José Estêvão, mais concretamente na Escola Básica Nº2 de São Bernardo, permitindo assim o desenvolvimento de competências de construção, planificação e avaliação de projetos educativos. Estes projetos foram abrangidos pelos três ciclos de ensino.

No primeiro semestre organizámos o “Carnaval Sustentável”, desenvolvido para os alunos do 1º ciclo da Escola Básica Nº2 de São Bernardo, enquanto que no segundo organizámos os “Jogos Olímpicos Escolares”, destinado aos alunos do 2º e 3º ciclo da Escola Básica Nº2 de São Bernardo.

No segundo semestre, realizámos também o Projeto da Olimpíada Sustentada que teve como principal objetivo sensibilizar os alunos para o combate à poluição aliando isto à prática da atividade física. Este projeto englobava diferentes atividades sendo elas o acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) à Vela no Sporting Clube de Aveiro, alunos do 1º ciclo ao Clube dos Galitos ao REMO e alunos de diferentes ciclos ao CARSURF São Jacinto. Estes alunos pertencem a diferentes escolas do AEJE. Foram realizados também os “Jogos Olímpicos Escolares”, destinado aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclo da Escola Básica Nº2 de São Bernardo e o “Dia do Agrupamento Sustentável”, destinado aos alunos do 1º e 2º ciclo do AEJE.

4.1. Carnaval Sustentável

O evento “Carnaval Sustentável” consistiu em realizar um evento para os alunos do 1º ciclo da Escola Básica Nº2 de São Bernardo proporcionando assim um momento de convívio entre alunos e professores.

O evento foi realizado na Escola Básica Nº2 de São Bernardo e teve a duração de um dia, iniciando às 10h30 e terminando às 15h30. Durante o evento foram realizadas as seguintes atividades: jogo da malha, jogo da separação do lixo, jogo do lenço, jogo corrida de sacos, jogo da barra-lenço, jogo da mosca, jogo da corda (lençol) e jogo das latas.

Na parte da manhã do evento participaram o 1º e 2º ano e à tarde foi a vez do 3º e 4º ano. Participaram nesta atividade cerca de 185 alunos.

Para a realização do evento contámos com a ajuda da turma 2 de Desporto (profissional), que nos auxiliaram no acompanhamento das equipas e na realização das

diferentes atividades. Realizámos uma formação antes do evento começar para que estes alunos soubessem como iriam proceder os jogos do evento.

Tanto da parte da manhã, como da parte da tarde foi realizada uma cerimónia de abertura onde recebíamos os alunos e falávamos sobre a sustentabilidade bem como, no fim realizámos uma cerimónia de encerramento onde era entregue uma taça a todos os alunos.

Realçar que todos os materiais utilizados na planificação e concessão deste evento eram reutilizados e foram devidamente reciclados no final do mesmo.

De uma forma geral, consideramos que o evento correu bem apesar de ter sido necessário realizar alguns ajustes da parte da manhã devido a uma falha nas rotações dos grupos no evento. Ao longo do mesmo foi visível a felicidade e o gosto dos alunos que participavam nos diferentes jogos que tinham de realizar e acreditamos que conseguimos contribuir para que estes ficassem com uma melhor noção do quão importante é a sustentabilidade.

4.2. Jogos Olímpicos Escolares

O evento “Jogos Olímpicos Escolares” consistiu em recriar os Jogos Olímpicos numa realidade escolar para 288 alunos.

O evento foi realizado na Escola Básica Nº2 de São Bernardo e teve a duração de um dia, tendo iniciado às 9:00h e terminado às 17:30h. No evento foram realizadas provas das seguintes modalidades: Futebol, Basquetebol, Andebol, Voleibol, Badminton, Boccia, Ginástica de Solo, Atletismo (Salto em Comprimento, Lançamento do Vortéx e 40 metros).

A competição foi dividida em 4 escalões, sendo que cada escalão era composto por 6 equipas constituídas por número igual de elementos de ambos os sexos.

Para nos ajudar na realização deste evento pudemos contar com a ajuda dos alunos do Curso de Desporto ESJE para assegurarem a arbitragem dos jogos realizados. Estes alunos receberam formação antes do evento consoante o espaço/atividade onde iriam ficar para que não houvesse dúvidas no momento das atividades.

A cerimónia de abertura contemplou um desfile das equipas iniciado pela Grécia, seguindo depois por ordem alfabética e terminando em Portugal e, em seguida o hastear da bandeira pelo ex atleta olímpico Joaquim Videira.

Durante o dia, realizaram-se os vários jogos das diferentes modalidades e sempre que uma terminava procedíamos à entrega das medalhas da mesma.

No global, o evento correu bem pois consideramos que conseguimos abranger toda a comunidade escolar num só evento que promoveu a competitividade, a amizade e o respeito.

4.3. Dia do Agrupamento Sustentável

O evento do “Dia do Agrupamento Sustentável” ocorreu no Dia do Patrono do AEJE e, consistiu em realizar um evento para os alunos do 1º e 2º do AEJE.

O evento foi realizado na ESJE e teve a duração de 1h na parte da manhã e 1h na parte da tarde, contudo, a parte da tarde não se realizou por má organização do AEJE. Durante o evento foram realizadas as seguintes atividades: jogo da malha, jogo da corrida dos arcos, jogo da mosca, jogo dos arcos, jogo do mata e jogo do galo.

De uma forma geral, a nossa organização e concessão do evento correu bem apesar de não termos realizado na parte da tarde. Ao longo do evento na parte da manhã foi visível a felicidade e o gosto dos alunos que participavam nos diferentes jogos que tinham de realizar.

4.4. Centro de Formação Desportiva das Náuticas do AEJE

Ao longo dos meses fevereiro, março, abril, maio e um dia de junho realizámos acompanhamento e intervenção, junto de várias turmas, do 1º ao 3º ciclo do AEJE na realização de atividades náuticas, incluindo vela, canoagem e surf juntando neste projeto um total de 465 alunos.

Aproveitando a localização geográfica do nosso núcleo de estágio, uma vez que temos rápido acesso tanto às praias (Praia de São Jacinto, Praia da Barra, Praia da Costa Nova), como aos canais da Ria de Aveiro, procurámos tirar benefício deste fator, que acaba por ser uma vantagem tendo em conta os restantes núcleos de estágio existentes. Desta forma, surgiu a oportunidade de acompanhar várias turmas, em vários desportos aquáticos, como o Surf, na praia de São Jacinto, Canoagem, Vela e Remo, na Ria de Aveiro.

Nos encontros realizados na praia, fomos sensibilizando os alunos para o termo da poluição não só marítima como terrestre através da apresentação de algumas fotos, e

da recolha e separação do lixo que íamos encontrando. Às quartas e sextas-feiras, no remo e na vela, respetivamente, também fomos recolhendo lixo e quando a maré assim o permitia, recolhemos jacintos e outras plantas poluentes da água.

Área 4 – Atitude ético-profissional

A ética é um conceito um conjunto de ideias que pode ser associado como sinónimo de moral. A ética profissional surge através da ética pessoal, mas direcionada para o contexto profissional (Macedo & Caetano, 2020).

A ética é uma das dimensões mais importantes a nível profissional, sendo fundamental nas interações futuras do professor bem como na construção da sua personalidade (Silva et al., 2020).

Desde o primeiro dia em que entrámos na escola que procurámos sempre respeitar todos os professores, funcionários e alunos. Tentámos também estarmos abertos a novas opiniões de pessoas com mais anos de experiência. E referimo-nos aos diferentes postos de trabalho de modo a que a nossa inclusão na escola fosse mais fácil e mais rápida.

Em relação à nossa turma, desde início que procurámos respeitar os alunos inculcando certas e determinadas regras de modo a que o ano corresse bem para ambos os lados e para que estes reconhecessem em nós um exemplo. Mostrámos também uma grande preocupação em relação às aprendizagens da turma, colocando sempre os interesses da mesma acima dos nossos.

Em relação às nossas aprendizagens na nossa intervenção pedagógica, procurámos sempre dar o nosso melhor e levantar a cabeça quando as coisas corriam menos bem pensando sempre que o dia seguinte ia ser melhor e que aquela situação servia de aprendizagem para o nosso futuro.

Em relação ao desenvolvimento pessoal, procurámos em conjunto com o núcleo de estágio trabalhar sempre em equipa pensando que estávamos ali todos com o mesmo objetivo, apoiando-nos e ajudando-nos mutuamente onde tínhamos dificuldades.

No geral, podemos afirmar que assumimos desde início uma postura de respeito perante todas as pessoas da comunidade escolar sem nunca faltar ao respeito a ninguém criando assim relações profissionais que nos ajudaram e muito enquanto professores estagiários.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO, RESPETIVOS ALUNOS, COLEGAS DE ESTÁGIO E ORIENTADORA, SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PERCEPTION OF INTERN TEACHER, RESPECTIVE STUDENTS, INTERNSHIP COLLEAGUES AND ADVISOR ON THE PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE CONTEXT OF THE PHYSICAL EDUCATION CLASS

Fábio José Farinha Ferreira

Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar as convergências e divergências das percepções do professor estagiário, dos respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física em dois momentos distintos do ano letivo após serem implementadas estratégias de intervenção pedagógica em relação às cinco diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem. Para a recolha dos dados foi aplicado o “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor” construído em “espelho” aos alunos, colegas de estágio, orientadora e professor estagiário. Os resultados indicam que no 1º momento a dimensão mais convergente foi o “Clima” e a mais divergente a “Avaliação”. No 2º momento a mais convergente foi “Planeamento e Organização” e a mais divergente foi novamente a “Avaliação”.

Palavras-chave: Educação Física, Intervenção Pedagógica, Professor Estagiário

Abstract: *The present study aimed to analyse the convergences and divergences of the perceptions of the trainee teacher, the respective students, the trainee colleagues and the supervisor about the pedagogical intervention in the context of the physical education class at two different moments of the school year after the implementation of pedagogical intervention strategies regarding the five different dimensions of the teaching-learning process. For data collection, the "Teacher's Pedagogical Intervention Questionnaire" constructed in "mirror" was applied to the students, internship colleagues, supervisor and trainee teacher. The results indicate that in the first moment the most convergent dimension was "Climate" and the most divergent was "Evaluation". In the second moment, the most convergent dimension was "Planning and Organization" and the most divergent was again "Evaluation".*

Keywords: *Physical Education, Pedagogical Intervention, Trainee Teacher*

Introdução

Este estudo pretende perceber as percepções dos alunos, da professora orientadora e dos colegas de estágio em relação ao desempenho do professor estagiário relativamente à sua intervenção pedagógica. Para isto, foi dado a estes intervenientes o questionário “Percepção do professor estagiário, respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física” Ribeiro-Silva (2017), onde serão analisadas as convergências e divergências de percepções entre os intervenientes do estudo.

Este documento é constituído pela introdução, revisão da literatura, objetivos da investigação, amostra, instrumentos e procedimentos, apresentação e discussão dos resultados, conclusão, bibliografia e anexos.

Revisão da Literatura

Segundo Philpot (2021), o primeiro passo necessário e importante para quem um dia ambiciona ser professor é o processo de educação inicial de professores.

Borko e Putnam (1996) referem que os futuros professores trazem consigo as aprendizagens influenciadas no processo de preparação do professor.

Segundo Siedentop (2002), o professor só entende o que acontece na aula de EF quando observa sistematicamente as ações dos alunos no espaço de aula e a refletir sobre o que é ensinado. Graham (1995) cit por Dyson (2006) refere que o professor na prática não sabe quais são os sentimentos dos alunos sobre os programas de EF, não sabendo se eles gostam ou não e do que gostavam que fosse incluído nos mesmos. Segundo Dyson (2006) as necessidades e os desejos dos alunos não devem definir as aulas de EF, contudo, as suas sensações e percepções devem transmitir informação aos professores sobre as suas práticas pedagógicas.

Dyson (2006), salienta o facto de existirem poucas pesquisas sobre as perspetivas dos alunos acerca das aulas de EF. Segundo o mesmo autor baseado em Cothran e Ennis (1999), refere ainda que devido à falta destas informações, a capacidade dos professores promoverem alterações tendo em vista um maior envolvimento dos alunos é mais reduzida.

A intervenção pedagógica do professor começa no planeamento da tarefa, seguida da situação real de ensino. Quina (2009), refere que esta é a fase fundamental, pois é ao longo das aulas que os alunos têm as aprendizagens.

Segundo Siedentop (1983), as quatro dimensões de medidas de intervenção pedagógica de sucesso são: instrução, organização, disciplina e clima racional.

Instrução

Siedentop (2008), define a instrução como sendo os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que compõem um instrumento do professor para transmitir informação relacionada com os objetivos de ensino.

Quina (2009) reconhece a instrução como um comportamento de ensino através do qual o professor procura motivar e transmitir ao aluno informações acerca das atividades de aprendizagem, especificamente sobre “o quê?”, “como?” e “porquê?”. Sendo assim, o professor com a instrução tem três objetivos: fornecer informações sobre as tarefas; os seus objetivos; justificar e fundamentar a prática; manter os níveis de motivação dos alunos.

Ao longo da aula existem vários momentos de instrução (Quina, 2009), sendo que evidenciam-se os quatro seguintes: introdução da aula; apresentação dos exercícios de aprendizagem aos alunos; *feedbacks* ao longo da aula; e realização do balanço final da aula.

Existem várias fontes de distração dos alunos, sendo importante implementar técnicas que possibilitem captar a atenção dos alunos porque, de outra forma a informação que lhes é dirigida não é captada (Quina, 2009). Estas informações devem ser transmitidas numa sequência lógica e progressiva de modo a que seja partilhada com os alunos à medida que estes adquirem os conhecimentos.

Lee et al. (1993) refere que a emissão de *feedback* aos alunos é umas das funções mais associada à instrução do professor.

Costa (1998) citado por Quina (2009) refere o *feedback* pedagógico como sendo toda a reação verbal ou não verbal à prestação do aluno na aula de modo a corrigir e interrogar o mesmo acerca da sua prestação. Deste modo, os *feedbacks* têm dois objetivos: fornecer informação e motivar os alunos.

Planeamento e Organização (Gestão)

Quina (2009) refere que na organização da gestão pedagógica estão incluídas as medidas com o objetivo de um melhor funcionamento da aula através da gestão de espaços, dos materiais, do tempo de aula e dos grupos dos alunos, contribuindo assim para o sucesso e eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Uma das principais ferramentas desta dimensão é a criação de rotinas, pois uma aula bem planeada e com as rotinas definidas evita perdas de tempo. Onofre (1995)

defende que “Criar hábitos de responsabilidade dos alunos na organização, durante algumas sessões no início do ano letivo, através da utilização de jogos simples de organização (...), onde o ritmo, rapidez e qualidade da organização seja o objetivo de aprendizagem, é uma forma de garantir que estes venham rapidamente a automatizar os comportamentos organizativos.”

A motivação e a postura do professor são também importantes nestes momentos de gestão e organização, garantindo um bom clima de aula.

Clima e Disciplina

Tousignant (1982) citado por Quina (2009) refere que existem duas categorias do comportamento dos alunos: comportamentos relacionados com a tarefa e comportamentos fora da tarefa.

Para o sucesso do ensino em EF é preciso haver as seguintes condições: máximo tempo de empenhamento motor dos alunos; controlo dos comportamentos dos alunos; rentabilização do tempo útil de cada aula e criação de um bom clima de aula (Onofre citado por Quina, 2009).

Para Onofre (1995), a dimensão disciplina é a forma de promover e ajudar os alunos a descobrir quais as vantagens de estar nas aulas, sendo participativos e empenhados, respeitando o espaço dos outros.

Avaliação

Segundo o Decreto-Lei n. º55/2018 de 6 de julho do (Ministério da Educação, 2018, p. 2936) a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo a sua melhoria sustentada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

Existem três fases de avaliação: a avaliação formativa inicial, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

A avaliação formativa inicial é realizada no início do ano letivo com o objetivo de identificar as aptidões e as dificuldades dos alunos nas diferentes matérias que serão abordadas ao longo do ano.

Relativamente à avaliação formativa, esta consiste na recolha recorrente de informações dos alunos, ou seja, dos comportamentos, dos insucessos e dos sucessos destes tendo como objetivo a sua melhoria e o seu desenvolvimento.

Por último, realiza-se a avaliação sumativa no final de cada ciclo de aprendizagem sendo aqui analisados os conhecimentos adquiridos pelos alunos, determinando em que nível de aprendizagem estes se encontram.

Objetivo Geral

O objetivo geral desta investigação é perceber o processo de intervenção do professor estagiário nas aulas de EF através da identificação das perceções divergentes e convergentes do professor estagiário, respetivos alunos, orientadora, colegas estagiários do mesmo núcleo, estabelecendo estratégias pedagógicas orientadas para a melhoria na intervenção pedagógica do professor, e conseqüentemente, a verificação das possíveis alterações de perceções de todos os intervenientes no estudo após a sua aplicação.

Objetivos Específicos

Partindo do objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Entender a perceção do professor estagiário, dos alunos, colegas de estágio e orientadora em relação à intervenção pedagógica do professor estagiário;
- Identificar as convergências e divergências de perceções entre os intervenientes no estudo;
- Estabelecer estratégias de intervenção pedagógica que promovam a convergência entre as perceções do professor estagiário e dos restantes intervenientes no estudo;
- Identificar as convergências e divergências de perceções entre os intervenientes no estudo após período de aplicação das estratégias estabelecidas.

Metodologia

Neste estudo foi realizada uma metodologia quantitativa, onde foram abordadas técnicas de estatística descritiva e inferencial no tratamento das questões fechadas do questionário.

Amostra

A amostra do estudo é composta por alunos do 8º ano da Escola Básica 2,3 São Bernardo, sendo esta a turma do professor estagiário.

A turma analisada é composta por 19 alunos, constituída por 11 alunos do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A moda das idades é de 13 anos, sendo que 3 alunos têm 12 anos e outros 3 têm 14. A média das idades é de 12,95 anos.

Fazem também parte da amostra deste estudo os professores estagiários, sendo 1 do sexo feminino e 2 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos. A média das idades situa-se nos 24 anos.

Uma professora orientadora com 53 anos e 30 anos de experiência.

O questionário aplicado foi respondido pelos alunos, pela professora orientadora, pelos professores estagiários e pelo próprio professor estagiário visto ser um questionário construído em espelho.

Instrumentos e Procedimentos

Para a realização desta investigação foram aplicados dois questionários, em “espelho”, tendo como nome: “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) – professor (QIPP-p), aplicado ao professor estagiário e o “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) – alunos (QIPP-a), aos alunos da turma, sendo ambos os questionários adaptados dos “Questionários de Qualidade no Ensino Secundário para Professor/Aluno”, de Ribeiro-Silva (2017).

O questionário está estruturado em dois grupos.

O primeiro grupo é constituído por 44 questões associadas a 5 dimensões de intervenção pedagógica (Instrução, Planeamento e Organização, Clima, Disciplina e Avaliação), sendo que as respostas apresentam-se à escala de Likert com 5 níveis de resposta (1-Nunca, 2-Raramente, 3-Algumas Vezes, 4-Muitas Vezes, 5-Sempre).

O segundo grupo inclui 3 questões de opinião do aluno, atribuídas à escala de Likert, e duas respostas abertas sobre os sentimentos do mesmo na Educação Física.

Os alunos inquiridos foram informados do objetivo do estudo, bem como das instruções de preenchimento e de que os dados recolhidos serão apenas para fins académicos e estatísticos, assegurando-lhes o seu anonimato.

Os questionários foram aplicados em dois momentos distintos. O momento 1 (M1) ocorreu no primeiro semestre (22/11/2022) e o momento 2 (M2) no segundo semestre (04/04/2023).

Tratamento Estatístico

Os dados da investigação foram tratados com recurso ao software IBM SPSS STATISTICS, versão 27.

As questões do questionário foram analisadas de forma quantitativa com recurso a uma análise descritiva e inferencial dos dados.

A análise pretendeu recolher a média atribuída a cada questão e o desvio padrão como medida de dispersão.

Desta forma, conseguimos comparar os resultados e a identificação das concordâncias e discordâncias entre a perceção dos alunos, dos professores estagiários, dos alunos e do professor estagiário responsável pela turma.

Foi também realizado o teste não paramétrico Wilcoxon com intuito de perceber a significância das diferenças entre as respostas dadas pelos alunos e colegas de estágio no primeiro e segundo momentos de aplicação dos questionários. O nível de significância foi de 5% ($p \leq 0.05$).

Estratégias Utilizadas

Dimensão Instrução:

- Realização da demonstração;
- Instruções claras e objetivas;
- Colocar os alunos com melhores performance a realizar a demonstração;
- Regras bem definidas;
- Reunir os alunos num local adequado e assegurar a captação da sua atenção.

Dimensão Planeamento e Organização:

- Planos de aula bem estruturados;
- Construção prévia, das unidades de ensino;
- Iniciar e terminar as aulas a horas.

Dimensões Disciplina e Clima:

- Motivar os alunos;
- Promover relações de respeito;
- Imparcialidade do professor.

Dimensão Avaliação:

- Trabalho a pares;
- Promoção da auto e heteroavaliação;

- Reflexão das avaliações com os alunos.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Nas seguintes tabelas foram analisados os 44 itens que pertencem ao grupo I do questionário que foi aplicado. Estes dados foram analisados de acordo com as médias, mínimos e máximos, o desvio padrão e diferença entre as respostas do professor estagiário, dos alunos, os restantes professores do núcleo de estágio e a professora orientadora. Foram analisados também os dados de acordo com as dimensões da intervenção pedagógica mais concretamente, a instrução, planeamento e organização, disciplina, clima e avaliação.

De seguida apresentamos a tabela referente aos valores relativos ao Grupo 2 da 1ª parte do questionário onde podemos observar as respostas dos alunos, professor estagiário, orientadora e colegas estagiários relativamente à sua perceção sobre cada dimensão da intervenção pedagógica.

Na tabela 4, apresentam-se os resultados obtidos dos dados da percepção dos alunos, professor estagiário, orientadora e colegas de estágio relativamente à dimensão “instrução” no M1 e M2.

Tabela 4 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Instrução.

Dimensão Instrução		Alunos					Professor estagiário		Colegas de estágio					Orientadora	
		M1		M2		Teste Wilcoxon (p≤0,05)*			M1		M2		Teste Wilcoxon (p≤0,05)*		
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		M1	M2	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		M1	M2
2	... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	3,36	0,842	4	0,667	0,059	3	4	4	1,000	4	0,000	0,317	3	3
10	... conhece a matéria que está a ensinar.	3,93	1,072	4,11	0,737	0,276	3	4	4	1,000	4	0,000	0,317	3 (depende da matéria)	3
13	... dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	3,57	0,852	3,95	0,621	0,166	3	4	3,33	1,155	4	0,000	0,317	3	3
21	... corrige os alunos ao longo da aula.	3,93	0,917	4,21	0,855	0,271	4	5	4	0,000	4	0,000	1,000	3	4
25	... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	3,07	1,385	3,84	0,765	0,128	4	4	3,67	1,528	4	0,000	0,317	3	3
29	... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4,14	0,770	3,63	0,895	0,152	3	4	3,33	0,577	3,67	0,577	1,000	2	2
30	... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	3,50	1,225	3,63	1,165	0,463	3	3	3,67	1,528	4	0,000	0,317	3 (final da aula)	3
34	... é claro quando corrige os alunos.	3,36	1,008	4,11	0,737	0,017*	3	4	4	1,000	4	0,000	0,317	3 (depende da matéria)	3

35	... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	3,36	1,082	4,05	0,705	0,047*	4	4	4	1,000	4	0,000	0,317	3	4
37	... utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	3,64	0,842	4,47	1,020	0,016*	4	5	4	0,000	4	0,000	1,000	4	4
38	... utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	3,64	1,151	3,89	0,994	0,393	4	4	3,67	0,577	4	0,000	0,317	3	4
39	... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	3,93	0,997	4,26	0,733	0,143	4	5	3,33	1,155	4	0,000	0,317	3	4
40	... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	3,14	1,027	3,63	0,761	0,249	3	4	2,67	1,528	3,67	0,577	0,317	3	3
	Média	3,58	1,01	3,98	0,82	0,18	3,46	4,15	3,67	0,93	3,95	0,09	0,47	3	3,31

Legenda: M1- Momento 1, M2- Momento 2

É possível observar que nos dados apresentados pela tabela, existem diferenças significativas entre os dois momentos nas perguntas 34, 35 e 37 nos alunos.

Relativamente às perguntas 34, “O professor é claro quando corrige os alunos” e 35, “O professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos”, consideramos que houve melhoria nestas duas perguntas devido ao facto do professor no segundo momento do questionário já estar mais confiante a transmitir os *feedbacks* necessários para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Costa (1998) citado por Quina (2009) refere o *feedback* pedagógico como sendo toda a reacção verbal ou não verbal à prestação do aluno na aula de modo a corrigir e interrogar o mesmo acerca da sua prestação.

Por último, em relação à pergunta 37, “O professor utiliza demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios”, consideramos que houve melhoria visto no primeiro momento o professor não demonstrar os exercícios completos e no segundo já demonstrar o exercício num todo de modo a que os alunos pudessem observar do início ao fim.

É ainda possível observar um aumento da média das respostas de todos os intervenientes do M1 para o M2. Este facto deve-se ao aumento de experiência do professor entre os dois momentos, conseguindo entre os mesmos implementar estratégias como escolher os melhores alunos para a demonstração visto já saber quem são devido aos resultados da avaliação inicial e demonstrar todos os exercícios para que os alunos consigam ter uma percepção visual daquilo que é pretendido.

É possível observar uma convergência de resultados dos alunos, professor estagiário e colegas de estágio enquanto que houve divergência em relação à percepção da orientadora. Esta divergência pode ser explicada pelos vários anos de experiência da orientadora em comparação com o início de carreira do professor estagiário e os colegas de estágio.

Na tabela 5, apresentam-se os resultados obtidos dos dados da percepção dos alunos, professor estagiário, orientadora e colegas de estágio relativamente à dimensão “planeamento e organização” no M1 e M2.

Tabela 5 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Planeamento e Organização.

Dimensão Planeamento e Organização		Alunos					Professor estagiário		Colegas de estágio					Orientadora	
		M1		M2		Teste Wilcoxon (p≤0,05)*			M1		M2		Teste Wilcoxon (p≤0,05)*		
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		M1	M2	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		M1	M2
1	... planifica a matéria, de forma lógica.	3,57	0,756	4,11	0,567	0,051	4	5	4	1,000	4	0,000	0,317	3	4
3	... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	3,93	0,616	4,11	0,809	0,384	4	4	4,50	0,707	4	0,000	0,317	Sim (início do ano letivo)	Sim (início do ano letivo)
4	... apresenta o processo de avaliação de forma clara.	3,71	1,139	3,95	0,848	0,375	3	4	4	1,000	4	0,000	0,317	3	3
5	... cumpre o horário da aula.	3,93	1,269	4,42	0,838	0,054	4	4	4	1,000	4	0,000	0,317	4	4
6	... não falta.	3,43	1,828	3,89	1,560	0,421	1	1	4,33	0,577	5	0,000	0,317	5	5
12	... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	3,50	1,019	3,68	0,749	0,768	3	3	2,33	0,577	2	0,000	0,317	3	3
26	... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	2,93	0,917	3,32	0,820	0,480	4	4	4	1,000	4	0,000	0,317	2	3
44	...utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2,21	1,251	2,37	1,012	0,393	2	2	3,67	1,155	2,67	0,577	1,000	2	2
	Média	3,4	1,10	3,73	0,90	0,37	3,13	3,38	3,85	0,88	3,71	0,07	0,40	3,14	3,29

Legenda: M1- Momento 1, M2- Momento 2

É possível observar que nos dados apresentados pela tabela que não existem diferenças significativas em nenhuma das perguntas.

Relativamente à pergunta 1, “O professor planifica a matéria, de forma lógica”, consideramos que houve uma melhoria relevante nesta questão devido ao facto de no M1 o professor ter pouca experiência em realizar esta ação e com a aprendizagem desenvolvida no estágio até ao M2, ter melhorado neste aspeto com as correções que foi tendo ao longo do ano.

Relativamente à pergunta 5, “O professor cumpre o horário da aula”, é uma situação onde consideramos que melhorámos bastante visto que era um aspeto onde tínhamos bastantes dificuldades pois alongávamos demasiado a aula e no fim não havia tempo para realizar a preleção final com os alunos.

Na resposta 6, não há concordância entre todos pelo facto de haver a confusão ao responder “Nunca - 1” e “Sempre - 5”, sendo um parâmetro onde o professor estagiário até ao dia de hoje nunca falhou, dando sempre o exemplo.

É possível observar um aumento da média das respostas dos alunos, do professor estagiário e da orientadora no estudo, entre os dois momentos e uma diminuição nas respostas dos colegas de estágio.

Existe assim uma convergência de respostas dos alunos com os colegas de estágio e, do professor estagiário com a orientadora.

Na tabela 6, apresentam-se os resultados obtidos dos dados da percepção dos alunos, professor estagiário, orientadora e colegas de estágio relativamente à dimensão “disciplina” no M1 e M2.

Tabela 6 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Disciplina.

Dimensão Disciplina		Alunos					Professor estagiário		Colegas de estágio					Orientadora	
		M1		M2		Teste Wilcoxon (p≤0,05)*			M1		M2		Teste Wilcoxon (p≤0,05)*		
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		M1	M2	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		M1	M2
7	... mantém a turma controlada.	2,86	1,167	4,11	0,567	0,359	3	4	3,33	1,528	3,67	0,577	0,317	3	3
14	... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	3,29	1,069	4,11	0,809	0,231	3	4	4	1,000	4	0,000	0,317	3	4
23	... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	3,14	1,167	3,95	0,848	0,577	3	2	2,33	1,155	2,33	0,577	0,317	2	2
28	... previne comportamentos de indisciplina.	3,79	0,802	4,42	0,838	0,356	4	4	3,33	1,155	3,33	1,155	1,000	3	4
	Média	3,27	1,05	4,15	0,77	0,38	3,25	3,5	3,25	1,21	3,33	0,58	0,49	2,75	3,25

Legenda: M1- Momento 1, M2- Momento 2

É possível observar que nos dados apresentados pela tabela que não existem diferenças significativas em nenhuma das perguntas.

Relativamente a esta dimensão, consideramos que a melhoria, apesar de não significativa dos resultados das médias do M1 para o M2 é uma melhoria relevante e que se deve ao facto do professor adotar a estratégia do trabalho a pares e serem os alunos a escolherem esses mesmos pares e devido passar a responsabilidade de avaliação para os alunos.

Ao realizar este trabalho a pares existem duplas que mesmo assim não se comportam adequadamente o que pode explicar o aumento de valores dos alunos na pergunta 23, “O professor por vezes, permite comportamentos de indisciplina”. No entanto, os alunos contradizem a sua perceção na pergunta 28, “O professor previne comportamentos de indisciplina”, porque apresentam um resultado superior ao da pergunta 23.

Sendo assim, mantendo a turma controlada e prevenindo comportamentos de indisciplina, os alunos conseguem ter mais sucesso na Educação Física devido ao professor conseguir ter condições favoráveis para que isso aconteça. Para o sucesso do ensino em Educação Física é preciso haver as seguintes condições: máximo tempo de empenhamento motor dos alunos; controlo dos comportamentos dos alunos; rentabilização do tempo útil de cada aula e criação de um bom clima de aula (Onofre citado por Quina, 2009).

É ainda possível observar uma grande convergência de perceções nas respostas do professor estagiário, dos colegas de estágio e da orientadora (3,5/3,33/3,25).

Na tabela 7, apresentam-se os resultados obtidos dos dados da percepção dos alunos, professor estagiário, orientadora e colegas de estágio relativamente à dimensão “clima” no M1 e M2.

Tabela 7 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente à Dimensão Clima.

Dimensão Clima		Alunos					Teste Wilcoxon (p≤0,05)*	Professor estagiário		Colegas de estágio					Orientadora	
		M1		M2		M1				M2		Teste Wilcoxon (p≤0,05)*				
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média				Desvio Padrão	Média		Desvio Padrão			
9	... dá ritmo e entusiasmo às aulas.	3,43	1,284	3,37	0,684	0,726	4	4	3,67	1,528	3,67	0,577	0,317	3	3	
11	... aceita as novas ideias dos alunos.	2,93	1,207	2,89	1,150	0,499	3	4	3,67	1,528	4	0,000	0,317	(não se aplica)	1	
16	... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	3,14	1,292	2,63	1,212	0,117	2	2	2,33	1,528	1,67	0,577	0,317	2	2	
17	... encoraja os alunos.	3,29	1,069	3,84	1,015	0,179	4	5	3,67	1,528	3,67	0,577	0,317	3	4	
18	... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	3,29	1,383	3,84	1,015	0,146	4	4	3,33	1,155	4	0,000	0,317	4	4	
19	... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	3,36	1,008	3,58	0,961	0,571	3	4	3,33	1,155	4	0,000	0,317	4	4	
20	... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	3,21	0,893	3,42	1,017	0,847	3	3	3,33	1,155	3,67	0,577	0,317	2	2	
22	... relaciona-se muito bem com os alunos.	3,14	0,864	3,42	0,961	0,936	3	4	3,67	1,528	4,67	0,577	0,317	3	4	
24	... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	3,36	1,336	3,58	0,838	0,788	3	4	3,67	1,528	4,33	0,577	0,317	4	4	

27	... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	3,43	1,284	3,63	1,012	0,474	4	5	4	1,000	4,67	0,577	0,180	5	5
36	... trata os alunos com respeito.	3,50	1,019	4	0,882	0,136	4	4	4	1,000	5	0,000	0,180	4	5
42	... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	3,29	0,825	3,47	0,964	0,963	3	5	3,33	2,082	4	1,000	0,317	2	2
43	...motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	3,07	0,917	3,37	1,012	0,790	3	4	3	2,000	3,33	1,155	0,180	2	2
	Média	3,26	1,11	3,46	0,90	0,55	3,31	4,15	3,46	1,44	3,90	0,48	0,29	3,17	3,23

Legenda: M1- Momento 1, M2- Momento 2

É possível observar que nos dados apresentados pela tabela que não existem diferenças significativas em nenhuma das perguntas.

Relativamente à pergunta 11, o valor da média da orientadora situa-se em 1 enquanto dos restantes situa-se nos 3. Este facto pode estar associado à vasta experiência da orientadora e no facto de o professor estagiário ter na sua perceção que de facto aceita algumas ideias quando confrontado pelos alunos.

Em relação à pergunta 16, esta apresenta uma cotação que deve ser entendida de forma inversa. É possível observar que a média de respostas dos alunos e dos colegas de estágio diminuiu (3,14 para 2,63 e 2,33 para 1,67). Este facto deve-se à estratégia do professor estagiário em manter a calma durante as aulas e só intervir em situações que os alunos estejam fora da tarefa, mas, com a certeza que irá chamar à atenção o aluno certo.

No entanto, no geral todas as médias das respostas dos intervenientes aumentaram do M1 para o M2. Este facto deve-se à estratégia de deixar os alunos escolherem os grupos/pares com quem trabalhar nas aulas ter permitido que os alunos melhorassem significativamente o seu comportamento e consequentemente o seu empenho o que provoca um bom clima de aula e poucos comportamentos fora da tarefa permitindo assim ao professor estagiário intervir poucas vezes.

Na tabela 8, apresentam-se os resultados obtidos dos dados da percepção dos alunos, professor estagiário, orientadora e colegas de estágio relativamente à dimensão “avaliação” no M1 e M2.

Tabela 8 – Estatística descritiva e inferencial das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física ”relativamente à Avaliação.

Dimensão Avaliação		Alunos				Teste Wilcoxon (p≤0,05)*	Professor estagiário		Colegas de estágio				Orientadora		
		M1		M2					M1		M2				
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		M1	M2	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	M1	M2	
8	... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	3,86	1,099	4,16	0,765	0,193	4	5	4	1,000	4	0,000	0,317	3	4
15	... é justo nas avaliações.	3,36	1,216	3,79	0,918	0,319	4	4	4	0,000	4	0,000	1,000	4	5
31	... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	3,07	1,072	3,37	1,116	0,822	3	4	2,67	0,577	3,33	1,155	0,317	2	2
32	... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	3,36	1,151	3,53	0,905	0,771	3	4	3,33	1,155	3,67	0,577	0,317	1	1
33	... foca a sua avaliação nas matérias dadas.	3,50	0,855	3,79	0,713	0,305	4	4	3,67	0,577	4,33	0,577	0,317	(ainda não foram disponibilizados dados)	5
41	... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	3,43	0,938	3,89	0,937	0,059	3	4	4,33	0,577	4	0,000	1,000	3 (apenas durante o PAI)	3 (apenas durante o PAI)
	Média	3,43	1,06	3,76	0,89	0,41	3,5	4,17	3,67	0,65	3,89	0,38	0,54	2,6	3

Legenda: M1- Momento 1, M2- Momento 2

É possível observar que nos dados apresentados pela tabela que não existem diferenças significativas em nenhuma das perguntas.

É possível observar também que todas as médias dos intervenientes aumentaram do M1 para o M2. Isto pode dever-se ao facto de antes da realização do questionário no M1, o único momento de avaliação tinha sido a avaliação inicial. Entre o M1 e o M2, os alunos já tinham realizado mais avaliações.

Com estes resultados, podemos dizer que as estratégias implementadas nesta dimensão foram adequadas.

Desta forma, é possível visualizar uma grande convergência de perceções nas respostas dos alunos em relação à dos colegas de estágio (3,76/3,89).

Na pergunta 32, a orientadora avaliou o professor estagiário com valor 1 nos dois momentos. Apesar de a avaliação ter ocorrido ao longo de todo o ano, o professor estagiário reconhece que deveria ter comunicado os resultados aos alunos para que estes entendessem quais as matérias a melhorar.

Análise comparativa das diferentes dimensões pedagógicas

De seguida, apresentamos a tabela 9 onde é possível visualizar as médias de todas as dimensões de todos os intervenientes ambos os momentos do estudo nas cinco dimensões.

Tabela 9 – Estatística descritiva das respostas dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e colegas estagiários no 1º e 2º momento de aplicação do “Questionário: A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física “relativamente às 5 dimensões da Intervenção Pedagógica.

Dimensão	Momento 1								Momento 2							
	Alunos		Professor estagiário		Orientadora		Colegas de estágio		Alunos		Professor estagiário		Orientadora		Colegas de estágio	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Instrução	3,58	1,01	3,46	0,52	3	0,41	3,67	0,93	3,98	0,82	4,15	0,55	3,51	0,63	3,95	0,09
Planeamento e Organização	3,4	1,10	3,13	1,13	3,14	1,07	3,85	0,88	3,73	0,90	3,38	1,30	3,29	0,98	3,71	0,07
Disciplina	3,27	1,05	3,25	0,5	2,75	0,5	3,25	1,21	4,15	0,77	3,5	1	3,25	0,96	3,33	0,58
Clima	3,26	1,11	3,31	0,63	3,17	1,03	3,46	1,44	3,46	0,90	4,15	0,55	3,23	1,30	3,90	0,48

Avaliação	3,43	1,06	3,5	0,55	2,6	1,14	3,67	0,65	3,76	0,89	4,17	0,41	3	1,58	3,89	0,38
-----------	------	------	-----	------	-----	------	------	------	------	------	------	------	---	------	------	------

Na tabela 9, ao analisarmos os dados referentes aos alunos, podemos observar que houve uma maior diferença de valores na dimensão “Disciplina” (com uma média de 3,27 em comparação com 4,15). Por outro lado, constatamos uma diferença menor na dimensão “Clima” (com uma média de 3,26 em comparação com 3,46).

Relativamente ao professor estagiário, podemos observar que houve uma maior diferença de valores na dimensão “Clima” (com uma média de 3,31 em comparação com 4,15). Por outro lado, constatamos uma diferença menor na dimensão “Disciplina” (com uma média de 3,25 em comparação com 3,5).

Em relação à orientadora, podemos observar que houve uma maior diferença de valores na dimensão “Instrução” (com uma média de 3 em comparação com 3,51). Por outro lado, constatamos uma diferença menor na dimensão “Clima” (com uma média de 3,17 em comparação com 3,23).

Por fim, nos colegas de estágio, podemos observar que houve uma maior diferença de valores na dimensão “Clima” (com uma média de 3,46 em comparação com 3,9). Por outro lado, constatamos uma diferença menor na dimensão “Disciplina” (com uma média de 3,25 em comparação com 3,33).

De uma forma geral, os resultados indicam que no 1º momento a dimensão mais convergente foi o “Clima” e a mais divergente a “Avaliação”. No 2º momento a mais convergente foi “Planeamento e Organização” e a mais divergente foi novamente a “Avaliação”.

Através de um gráfico de perfil, vamos analisar as concordâncias e discordâncias entre a percepção dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e dos colegas de estágio.

No gráfico 1 estão representados os valores globais por dimensão referentes à percepção dos alunos, do professor estagiário, da professora orientadora e colegas de estágio, relativamente à intervenção pedagógica do professor estagiário no primeiro momento (22/11/2022).

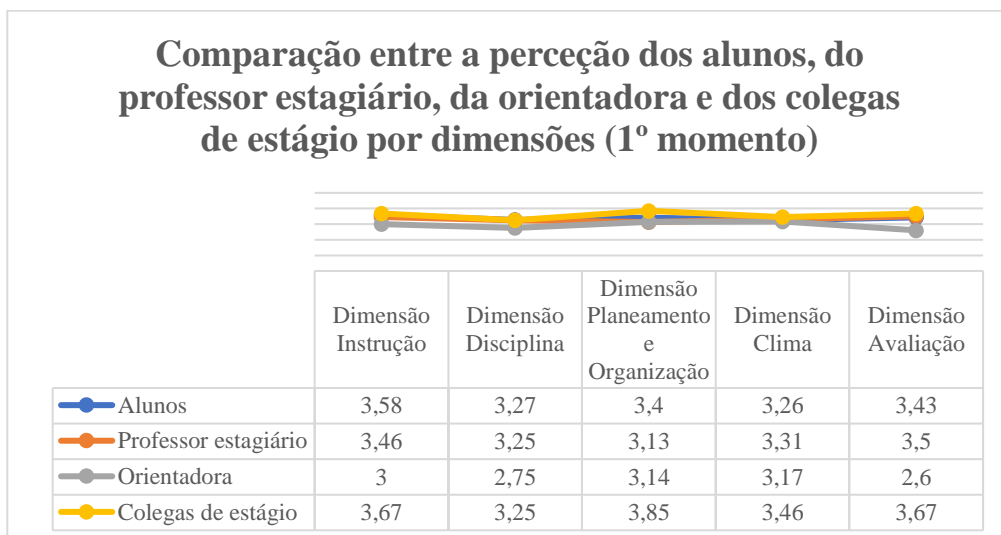


Gráfico 1 – Gráfico de Perfil sobre as percepções dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e dos colegas de estágio relativamente às dimensões do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física no 1º momento

No gráfico 2 estão representados os valores globais por dimensão referentes à percepção dos alunos, do professor estagiário, da professora orientadora e colegas de estágio, relativamente à intervenção pedagógica do professor estagiário no segundo momento (04/04/2023).

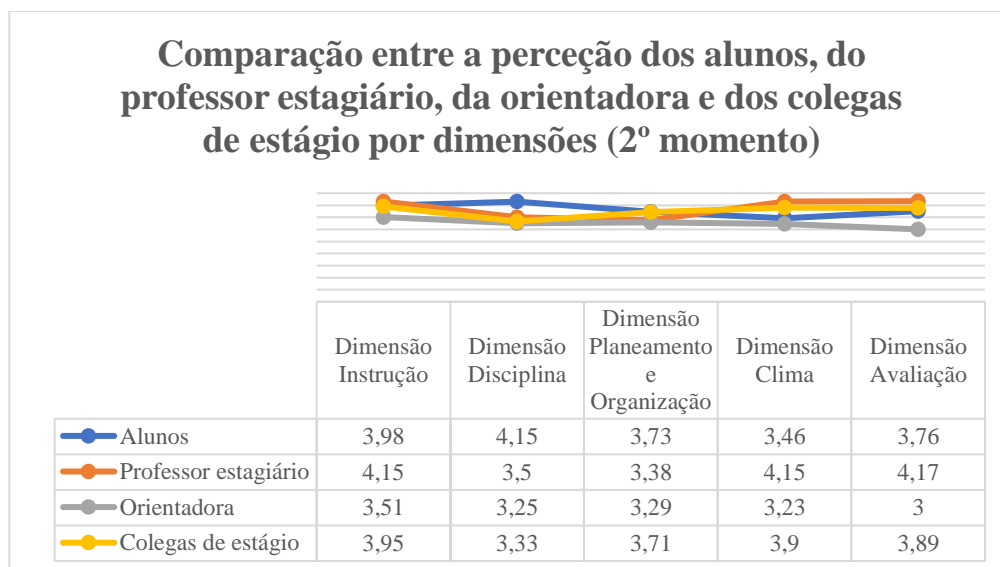


Gráfico 2 – Gráfico de Perfil sobre as percepções dos alunos, do professor estagiário, da orientadora e dos colegas de estágio relativamente às dimensões do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física no 2º momento

Analisando os gráficos 1 e 2, conseguimos perceber que houve um aumento positivo em todas as dimensões comparando o 1º momento com o 2º momento.

As estratégias e o aumento de experiência por parte do professor estagiário foram fatores decisivos nos resultados apresentados.

Estes dois gráficos podem ser analisados de duas formas: quanto à sua forma e ao seu nível.

Em relação ao nível, soma-se a média de todas as dimensões de todos os intervenientes no estudo. Relativamente ao gráfico 1, os dados são os seguintes: alunos (16,94), professor estagiário (16,65), orientadora (14,66) e colegas de estágio (17,9). Relativamente ao gráfico 2: alunos (19,08), professor estagiário (19,35), orientadora (16,28) e colegas de estágio (18,78).

Estes resultados permitem-nos observar que existe uma convergência no 2º momento da aplicação entre os alunos, o professor estagiário e os colegas de estágio sendo que existe divergência em relação à opinião da orientadora com a do professor estagiário. Podemos afirmar ainda que a opinião dos intervenientes no estudo melhorou do 1º momento para o 2º em todas as dimensões.

Quanto à forma, no gráfico de perfil do 2º momento (gráfico 2) o professor estagiário e os alunos apresentam convergência na instrução e divergência nas restantes dimensões.

O professor estagiário apresenta também resultados mais elevados em todas as dimensões comparando com os resultados obtidos através da opinião da orientadora.

Entre o professor estagiário e os colegas de estágio podemos observar que estes têm uma forma semelhante no gráfico devido aos resultados serem muito próximos.

À exceção dos valores da dimensão disciplina dos alunos e da dimensão avaliação da orientadora, podemos observar que as linhas do gráfico estão mais próximas, ou seja, existe uma convergência dos grupos nas 5 dimensões e que os valores são superiores aos do gráfico 1.

Conclusão

Com os resultados obtidos no estudo, concluímos que houve um aumento positivo de percepções do 1º momento para o 2º momento em praticamente todas as dimensões com exceção da opinião dos colegas de estágio referente à dimensão planeamento e organização onde os resultados foram inferiores aos do 1º momento.

A experiência acumulada ao longo da nossa Intervenção Pedagógica, aliada à aprendizagem com diferentes professores e à implementação de diferentes estratégias entre momentos pode explicar a diferença dos resultados obtidos.

Concluímos ainda que no 1º momento a dimensão mais convergente foi o “Clima” e a mais divergente a “Avaliação”. No 2º momento a mais convergente foi “Planeamento e Organização” e a mais divergente foi novamente a “Avaliação”. No 1º momento a dimensão mais bem cotada foi “Instrução” com 13,71 e a menos cotada foi “Disciplina” com 12,52. No 2º momento a mais bem cotada foi novamente a “Instrução” com 15,59 e a menos cotada foi “Planeamento e Organização” com 14,11.

Este estudo foi importante para o nosso ano de estágio pois com a opinião dos intervenientes do mesmo conseguimos melhorar a nossa intervenção pedagógica ao longo do ano. Este estudo fez-nos procurar, refletir e aplicar diferentes estratégias para que conseguíssemos proporcionar aos nossos alunos um ensino de aprendizagem de maior qualidade.

Referências Bibliográficas

- Dyson, B. (2006). Students' perspectives of physical education. In D. Kirk, D. MacDonald & M. O'Sullivan, *The Handbook of Physical Education*, Sage Publications, 326-343.
- Lee, A., Keh, N., Magill, R. 2016. "Instructional Effects of Teacher Feedback in Physical Education." *Journal of Teaching in Physical Education* 12(3):228–43. doi: 10.1123/jtpe.12.3.228.
- Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didática em Educação Física. *Boletim SPEF*, no 12 Inverno de 1995, pp. 75-97.
- Philpot, R., Smith, W., Tinning, R. 2021. "Kicking at the Habitus : Students ' Reading of Critical Pedagogy in PETE." doi: 10.1080/13573322.2020.1733956.
- Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. In T. Templin, & J. Olson. *Teaching in physical education* (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Silva, E. 2017. "Calidad de La Intervención Pedagógica En El Aula, En La Perspectiva Del Profesorado y Del Alumnado." *Revista Prácticum* 2(2):18–31.

Legislação

Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de Julho. (2018). *Diário da República nº129/2018, I Série*. Ministério da Educação. Lisboa, Portugal

Considerações Finais do Relatório de Estágio

Finalizado o EP, podemos concluir que foi uma experiência muito importante e enriquecedora naquilo que foi o nosso trajeto ao longo dos 5 anos de estudo para alcançar este feito.

O EP foi uma experiência diferente daquelas que tínhamos tido até hoje e por isso, foi preciso exigir o melhor de nós visto ser um grande desafio onde, através de tarefas que nos foram propostas ao longo do ano pudemos enriquecer e complementar ainda mais esta experiência.

Desde início percebemos que esta experiência iria requerer trabalho e conhecimento e, desde início procurámos através de várias ferramentas melhorar estes aspetos, disponibilizando-nos sempre para ajudar nas diversas atividades da escola e do EP, com intuito de vivenciar as experiências e adquirir novas aprendizagens.

Ao longo do EP fomos confrontados por vários desafios que nos fizeram pensar se conseguiríamos ultrapassar os mesmos e, consideramos que só conseguimos ter sucesso no EP graças à ajuda do NEEF e dos familiares e amigos mais próximos. Consideramos assim que o cargo do professor é mais que uma profissão onde se trabalha sozinho, é trabalhar com toda a comunidade escolar e estar disponível para aprender, ajudar e ensinar com os colegas de profissão, os alunos, os funcionários e os encarregados de educação.

Através do cargo de assessoria ao DT, tivemos a oportunidade de perceber melhor a função e relação dos professores com os alunos e encarregados de educação e assim manter uma relação entre todos os intervenientes da nossa turma para que haja sucesso nas aprendizagens dos alunos. É um cargo importante pois transmite também aos alunos os valores de saber estar e saber ser.

Concluimos o EP com a sensação que fizemos tudo ao nosso alcance para que esta experiência corresse pelo melhor, procurando sempre aprender com a comunidade escolar onde estávamos inseridos e aproveitando todas as atividades que fomos tendo ao longo do ano. Conseguimos deste modo ultrapassar todas as dificuldades e barreiras que foram surgindo, ficando com a certeza que conseguimos criar uma boa relação com a turma à qual lecionávamos aulas ao mesmo tempo que observávamos a sua evolução nas aprendizagens, no saber estar e saber ser.

Referências Bibliográficas

Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (3ª ed.). Livros Horizonte.

Borko, H., & Putnam, R. (1996). Learning to Teach. In D. Berliner, & R. Calfee (Eds.), *Handbook of Educational Psychology* (673-708). New York: MacMillan.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (10/11), 135-151.

Dyson, B. (2006). Students' perspectives of physical education. In D. Kirk, D. MacDonald & M. O'Sullivan, *The Handbook of Physical Education*, Sage Publications, 326-343.

Durão, L. M. O., Calvo T.G., Fonseca, A. M., Gimeno, E. C., & Rubio, K. (2010). Motivação Na Educação Física: Fatores Influenciadores Da Disciplina Escolar. *Revista Brasileira de Psicologia Do Esporte* 3(2):136–56.

Fonseca, F. S., Siqueira, M. B., Bruzi, A. T., & Fialho, J. V., Ugrinowitsch, H., & Benda, R. N. (2008). *Demonstração E Prática Mental*.

Januário, N., Rosado, A., Mesquita, I., Gallego, J., & Aguilar-Parra, J. M.. (2015). Student Retention of the Information Transmitted by the Teacher in Physical Education Classes Depending on the Characteristics of the Information. *Infancia y Aprendizaje* 38(1):212–42. doi: 10.1080/02103702.2014.996405.

Lee, A., Keh, N., Magill, R. 2016. “Instructional Effects of Teacher Feedback in Physical Education.” *Journal of Teaching in Physical Education* 12(3):228–43. doi: 10.1123/jtpe.12.3.228.

Macedo, S., & Caetano, P. (2020). FORMAÇÃO ÉTICA PROFISSIONAL DOCENTE: significados, trajetórias e modelos. *Exitus*, 10, 1-30.

Machado, D. (2021). *Perceção de estagiários e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física* [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

Nobre, P. (2015). Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.

Onofre, M, & Costa, F. (1994). “O Sentimento de Capacidade Na Intervenção Pedagógica Em Educação Física.”

Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didática em Educação Física. Boletim SPEF, no 12 Inverno de 1995, pp. 75-97.

Philpot, R., Smith, W., Tinning, R. 2021. “Kicking at the Habitus : Students ’ Reading of Critical Pedagogy in PETE.” doi: 10.1080/13573322.2020.1733956.

Piéron, M. (1999). Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas (1a Edição). INDE Publicaciones.

Programa Nacional de Educação Física do Ensino Básico do 3º Ciclo. (2001). Obtido de Direção-Geral da Educação:

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ef_programa_3c.pdf

Quina, J. (2009). A organização do processo de ensino em educação física. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança.

Santos, E., Mendes, R., Martins, F., Clemente, F. (2011). Os Efeitos Da Demonstração e Da Instrução Em Vídeo Na Aprendizagem Da Pirueta. 201–17.

Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. In T. Templin, & J. Olson. Teaching in physical education (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.

Siedentop, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE.

Siedentop, D. (2002). Sport education: A retrospective. Journal of Teaching in Physical Education, 21, 409-418.

Siedentop, D. (2008). *Aprender a ensinar la Educación Física* (3ª ed.). INDE Publicaciones.

Silva, E. 2017. “Calidad de La Intervención Pedagógica En El Aula, En La Perspectiva Del Profesorado y Del Alumnado.” *Revista Prácticum* 2(2):18–31.

Silva, E. R., Fachada, M., & Nobre, P. (2020). *Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Física* (IV ed.). Universidade de Coimbra: Edição Mestrado em Ensino de Educação Edição Mestrado em Ensino de Educação Física.

Tani, G., Bruzi, A. T., Bastos, F. H., & Chiviacowsky, S. (2011). O Estudo Da Demonstração Em Aprendizagem Motora: Estado Da Arte, Desafios e Perspectivas. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano* 13(5):392–403. doi: 10.5007/1980-0037.2011v13n5p392.

Legislação

Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho. (2018). *Diário da República nº129/2018, I Série*. Ministério da Educação. Lisboa, Portugal

Anexos

Anexo I – Mapa de Rotação de Espaços (Roulement)

UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Plano de Ocupação dos Espaços 2022/2023

Tempo	Segunda				Terça				Quarta				Quinta				Sexta			
	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2
1 - 8h25	9.ºI	8.ºH			7.ºF	8.ºJ			8.ºI				7.ºG	6.ºB			7.ºI	6.ºE		
2 - 9h10	7.ºH	8.ºH	6.ºG		7.ºF	8.ºJ			3.º Desp	8.ºI			9.ºG	6.ºB			7.ºF	5.ºF	6.ºA	
3 - 10h10		7.ºG	6.ºC		5.ºB	6.ºD			3.º Desp	6.ºA			8.ºH	9.ºJ			5.ºD	9.ºF		
4 - 10h55	5.ºE	7.ºG	5.ºA		5.ºB	6.ºD			3.º Desp	6.ºA			8.ºH	9.ºJ			5.ºD	9.ºF		
5 - 11h50	9.ºG	8.ºG	8.ºI		7.ºI				3.º Desp	5.ºC			8.ºG	6.ºD	8.ºJ		9.ºH	5.ºA	8.ºK	
6 - 12h35	9.ºG	8.ºG	8.ºI		7.ºI				3.º Desp	5.ºC			8.ºG	6.ºF	8.ºJ		9.ºH	5.ºA	8.ºK	
7 - 13h35																				
8 - 14h20	6.ºE	5.ºD			8.ºK	6.ºF			5.ºF	5.ºE				6.ºC						
9 - 15h15	6.ºE				8.ºK	6.ºF	9.ºF		5.ºF	5.ºE	7.ºH			6.ºC						
10 - 16h00	DE				9.ºH	6.ºB	9.ºJ	DE			7.ºH		9.ºI	6.ºG						
11 - 16h50	DE	DE	DE					DE					9.ºI	6.ºG						
12 - 17h35	DE	DE	DE					DE												

1º Semestre		2º Semestre	
1	19/set	1	30/jan
2	10/out	2	13/fev
3	24/out	3	27/fev
4	7/nov	4	13/mar
5	21/nov	5	27/mar
6	5/dez	6	17/abr
7	19/dez	7	02/mai
8	9/jan	8	15/mai
		9	29/mai

ROTAÇÕES

Ocupação de Espaços terá duração de 2 semanas.
 A rotação deverá ser feita com a seguinte ordem:
 Com 2 Professores: de P » GIN
 Com 3 Professores: de P » GIN » EXT1
 Condições meteorológicas adversas turma partilha P

P - PAVILHÃO
GIN - GINÁSIO
EXT - EXTERIOR

Ana Marques	Carla Ferreira	Catarina Ferreira	Célia Estêvão	Emanuel Silva
Ricardo Matos	Tiago Lourenço	Wanderley Matos		

Anexo II – Plano Anual

1º semestre														
Dia da semana	16/09/2022 a 22/10/2022	Instalação	23/10/2022 a 05/11/2022	Instalação	06/11/2022 a 19/11/2022	Instalação	20/11/2022 a 03/12/2022	Instalação	04/12/2022 a 21/12/2022	Instalação	03/01/2023 a 14/01/2023	Instalação	15/01/2023 a 11/02/2023	Instalação
Etapa	1ª Etapa		2ª Etapa						3ª Etapa					
Protocolo de Avaliação Inicial														
Aprendizagem e desenvolvimento														
5ª F	PAI e FITescola	PAV/Gin/Ext1	Ginástica de solo Ginástica de aparelhos Futebol Basquete	Gin/Ext1	Badminton Voleibol Lançamento do peso Salto em comprimento Andebol	PAV Ext1	Dança Ginástica de solo Futebol Basquete Atividade Física	Gin/Ext1 PAV	Dança Ginástica de aparelhos Corrida de velocidade Lançamento do peso Badminton Andebol	PAV Gin/Ext1	Ginástica de solo Basquete Futebol Corrida de velocidade Salto em altura Orientação	Gin/Ext1 Ext1	Dança Andebol Corrida velocidade Ginástica de aparelhos Atividade Física Ginástica de solo	Gin/Ext1 Gin/Ext1
5ª F														
2º semestre														
Dia da semana	12/02/2023 a 11/03/2023	Instalação	12/03/2023 a 25/03/2023	Instalação	26/03/2023 a 06/04/2023	Instalação	07/04/2023 a 29/04/2023	Instalação	30/04/2023 a 13/05/2023	Instalação	14/05/2023 a 27/05/2023	Instalação	28/05/2023 a 14/06/2023	Instalação
Etapa	4ª Etapa						5ª Etapa							
Desenvolvimento e aplicação														
Desenvolvimento, consolidação e antecipação														
5ª F	Voleibol Ginástica de solo Ginástica de aparelhos Luta Badminton	PAV Gin/Ext1	Andebol Corrida de estafetas Voleibol Badminton Dança	PAV Ext1	Badminton Dança Voleibol Ginástica de aparelhos Ginástica de solo	PAV Gin/Ext1	Dança Corrida estafetas Ginástica de solo Badminton Voleibol	PAV Gin/Ext1	Futebol Ginástica de solo Ginástica de aparelhos Basquete Lançamento do peso Salto em comprimento Corrida de estafetas	Gin/Ext1 Ext1	Orientação Andebol Badminton Voleibol Corrida de barreiras Fitescola	PAV PAV	Ginástica de solo Ginástica de aparelhos Salto em altura Futebol Basquete Fitescola	Gin/Ext1 Gin/Ext1 PAV

Anexo III – Estrutura do Plano de Aula

Plano Aula			
Professor:		Data:	Hora:
Ano/Turma:	Semestre:	Local/Espaço:	Duração da aula:
Nº da aula:	Etapa: / Aula:	U.E.: / Aula:	Aula/matéria:
Nº de alunos previstos:		Nº de alunos dispensados:	
Função didática:			
Recursos materiais:			
Sumário:			

Tempo		Objetivos Específicos	Descrição da Tarefa/ Estratégia de Organização	Objetivos Operacionais	Componentes Críticas
T	P				
Parte Inicial da Aula					
Parte Fundamental da Aula					
Parte Final da Aula					

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

Anexo IV – Estrutura do Relatório de Aula

<u>Reflexão Crítica / Relatório da Aula:</u>
<u>Planeamento da aula (de que modo o plano influenciou positiva ou negativamente o alcance dos objetivos da aula e a intervenção do professor)</u>
<u>Instrução:</u>
<u>Gestão:</u>
<u>Clima:</u>
<u>Disciplina:</u>
<u>Decisões de ajustamento:</u>
<u>Aspetos positivos mais salientes:</u>
<u>Oportunidades de melhoria:</u>
<u>Avaliação formativa:</u>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE JOSÉ ESTÊVÃO

ANO LETIVO 2022/2023

PROTOCOLO
DE
AVALIAÇÃO INICIAL

Introdução

O processo de avaliação, nas suas vertentes diagnóstica e prognóstica, assume particular importância no processo de ensino-aprendizagem, pelo facto de constituir um instrumento de extrema utilidade na aferição dos diferentes níveis de prática e no conhecimento específico de cada aluno.

Neste sentido, tornar-se relevante apresentar os objetivos da avaliação formativa inicial:

- Avaliar o nível inicial dos alunos no conjunto de matérias;
- Identificar alunos críticos por matéria e matérias prioritárias, bem como aspetos críticos no tratamento de cada matéria (formas de organização, questões de segurança, formação de grupos, etc.);
- Definir as grandes etapas do ano letivo;
- Recolher informação para definição de prioridades de desenvolvimento (objetivos) para a etapa seguinte;
- Obter informação para em grupo, elaborar ou reformular o plano plurianual, estabelecendo metas por ano e definindo as aprendizagens essenciais.

No seguimento destes objetivos, é importante a observação das seguintes indicações metodológicas:

- As situações de avaliação inicial devem ser entendidas como verdadeiras situações de aprendizagem;
- O professor deve acompanhar as situações dando *feedbacks* de forma a corrigir as execuções dos alunos;
- As opções tomadas em função da avaliação inicial não são definitivas.

Metodologia

Os alunos serão submetidos a diferentes situações práticas, de forma a facilitar a avaliação inicial, com o objetivo de verificar a sua condição física e os diferentes comportamentos técnico-táticos, numa abordagem que deverá contemplar todas as matérias que serão lecionadas ao longo do ano letivo.

Cada situação de exercício pretende verificar o cumprimento de um conjunto de critérios correspondente a cada um dos níveis de especificação das matérias. Sendo assim:



Figura 1 – Avaliação diagnóstica numa situação de exercício

Para o nível avançado¹ não se propõe avaliação inicial. Considera-se que, um aluno que cumpra o nível introdutório e nível elementar está apto a trabalhar no nível avançado, não sendo necessária a sua observação para prognosticar o trabalho a desenvolver ao longo do ano.

Métodos de Registo

De modo a facilitar a identificação do aluno com o nível em que este se encontra na avaliação das diferentes modalidades, para cada situação existe um determinado número de conteúdos técnico/táticos. Estes são ou não cumpridos, pela observação da realização ou não das componentes críticas que lhe correspondem. Assim, somente se todos as componentes críticas forem cumpridas pelos alunos, o conteúdo é verificado. Por exemplo:

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
MANCHETE	<ul style="list-style-type: none"> - efetua a extensão completa dos membros superiores - contacta a bola nos antebraços - não eleva os braços acima da linha dos ombros - efetua a flexão / extensão dos membros inferiores

Tabela 2 – Exemplo de critérios para ação técnica

O conteúdo *Manchete* só é verificado caso as quatro componentes críticas que lhe correspondem sejam observadas na execução do aluno. Para cada conteúdo utiliza-se o seguinte sistema de notação²:

- 0- Não tenta/recusa-se a ser avaliado
- 1- Não executa qualquer componente crítica
- 2- Executa pelo menos uma componente crítica
- 3- Executa todas as componentes críticas

Para que o aluno se encontre em determinado nível, é necessário que ele cumpra todas as componentes críticas que lhe são correspondentes (notação 3). Neste caso, será também avaliado na situação B.

VOLEIBOL								
			SITUAÇÃO A		SITUAÇÃO B			
			Nível Introdutório		Nível Elementar			
Nº	NOME	NÍVEL	MANCHETE	PASSE	SERVIÇO POR BAIXO	RECEÇÃO	PASSE COLOCADO	REMATE EM APOIO
1	António	I	3	3	3	2	1	0

Tabela 3 – Exemplo 1 do método de registo

Ao observar a tabela anterior, verifica-se que o aluno cumpre todas as componentes críticas de todos os conteúdos avaliados no nível introdutório e apenas um no nível elementar. Como tal, o aluno encontra-se no nível introdutório.

Métodos de Aplicação

Cada aluno será avaliado nas diferentes situações práticas tendo em conta as condições de realização assim definidas. Mesmo em situação coletiva, os alunos serão observados e avaliados pela qualidade das suas execuções individuais.

O nível inicial identificado por este protocolo corresponde ao nível em que o aluno se encontra, pelo que os objetivos terminais a trabalhar no ano serão os correspondentes ao nível acima designado nos programas/aprendizagens essenciais.

Avaliação das Atividades Físicas e Desportivas

JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS

- FUTEBOL
- VOLEIBOL
- BASQUETEBOL
- ANDEBOL

GINÁSTICA

- GINÁSTICA DE SOLO
- GINÁSTICA DE APARELHOS

ATLETISMO

- SALTO EM COMPRIMENTO
- LANÇAMENTO DO PESO

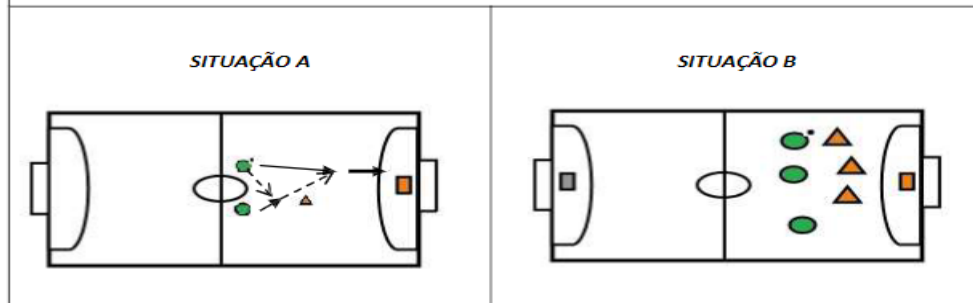
DESPORTOS DE RAQUETAS

- BADMINTON

FUTEBOL

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar as letivo técnico-táticas nas situação propostas.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Grupos de 3 elementos – Sit. A 6 equipas de 4 elementos (3 + GR) – Sit. B
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos iniciam e terminam os exercícios ao sinal do professor. Os alunos após remate trocam de funções (Sit. A).
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Bolas e pinos

ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO



DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:

Situação A:

- Os alunos atacantes procuram finalizar, em situação de superioridade numérica (2x1), evitando o aluno defensor.
- A defesa é condicionada (não pode interceptar a bola).
- Os alunos devem realizar, pelo menos, 3 passes entre eles antes de finalizar.

Situação B:

- Jogo reduzido 4x4 (3+GR x 3+GR)

Nº	NOME	NÍVEL		FUTEBOL								OBSERVAÇÕES
		D	P	SITUAÇÃO A	SITUAÇÃO B				DEFESA			
				Nível Introdutório	Nível Elementar							
				PASSE	RECEÇÃO	CONDUÇÃO	REMATE	ENQ. OFENSIVO	CORRETA TOMADA DE DECISÃO	DES/MARCAÇÃO	MARCAÇÃO	
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												

	CONTEUDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	PASSE	<ul style="list-style-type: none"> coloca o pé de apoio ao lado da bola. direccionada ao colega.
	RECEÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> enquadra-se com a trajetória da bola. controla a bola junto ao pé. não olha diretamente para a bola.
	CONDUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> dá pequenos toques, mantendo a bola próxima do pé. progredir no terreno.
SITUAÇÃO B	REMATE	<ul style="list-style-type: none"> enquadra-se com a baliza. coloca o pé de apoio ao lado da bola. inclina o tronco à frente.
	ENQ. OFENSIVO	<ul style="list-style-type: none"> direcciona-se para a baliza quando ganha a posse de bola. progredir no terreno se não tem oposição.
	CORRECTA TOMADA DE DECISÃO	<ul style="list-style-type: none"> realiza passe a um companheiro desmarcado, caso não possa progredir. remata se tem a baliza ao seu alcance.
	DES/MARCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> oferece linhas de passe.
	MARCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> coloca-se perto do seu atacante, entre este e a baliza.

VOLEIBOL

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar as ações técnico-táticas nas situações propostas.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Grupos de 2 elementos – Sit. A Equipas de 2 elementos – Sit. B
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos trocam de companheiro ao sinal do professor (sit. A).
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Bolas de voleibol, rede de voleibol e pinos
ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO	
SITUAÇÃO A 	SITUAÇÃO B
DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO: <p>Situação A e A':</p> <ul style="list-style-type: none"> A: em campo reduzido, jogo de cooperação 1+1 sem rede. Jogadas iniciam-se com toque de dedos. Apenas se pode realizar toque de dedos. A' (a 4m da rede): um dos alunos realiza serviço por baixo e o colega recebe com toque de dedos (trocam). <p>Situação B:</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogo reduzido (6x6) / condicionado 2x2 Aconselha-se dar 3 toques na bola antes de a colocar no campo adversário. Pontos iniciam-se com serviço. <p><u>Nota:</u> a rede encontra-se a ≈ 2,10 m de altura.</p>	

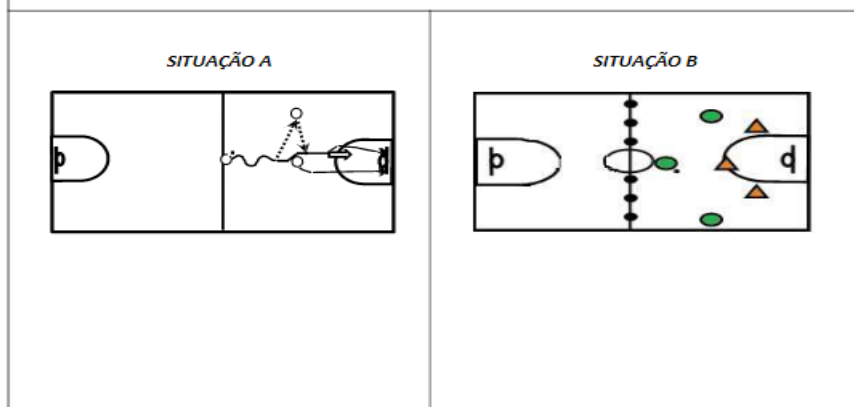
VOLEIBOL										OBSERVAÇÕES	
Nº	NOME	NÍVEL		Nível Introdutório		Nível Elementar					
		D	P	SERVIÇO POR BAIXO	PASSE	SERVIÇO POR CIMA	RECEÇÃO	PASSE COLOCADO	REMATE EM APOIO		
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											

	CONTEUDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	SERVIÇO POR BAIXO	<ul style="list-style-type: none"> coloca o pé contrário ao braço de execução um pouco mais avançado. inclina ligeiramente o tronco à frente. larga a bola momentos antes de esta ser batida.
	PASSE	<ul style="list-style-type: none"> contacta a bola à frente e acima da testa. coloca as mãos com os polegares e indicadores formando um triângulo. efetua a flexão / extensão dos membros superiores e inferiores.
SITUAÇÃO B	SERVIÇO POR CIMA	<ul style="list-style-type: none"> coloca o pé contrário ao braço de execução um pouco mais avançado. arma o membro superior que vai efetuar o batimento atrás da cabeça lança a bola na vertical e faz o batimento no ponto mais alto acompanha o movimento de batimento, transferindo o peso do corpo do pé de trás para a frente
	RECEÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> desloca-se e/ou coloca-se de forma a tocar na bola orientando-se para o colega a quem pretende enviá-la.
	PASSE COLOCADO	<ul style="list-style-type: none"> coloca a bola numa zona que dificulta a ação dos defesas (espaço vazio).
	REMATE EM APOIO	<ul style="list-style-type: none"> contacta a bola à frente e acima da testa.

BASQUETEBOL

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar as ações técnico-táticas nas situações propostas.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> 2 grupos, 1 em cada meio-campo. 3 elementos em prática de cada vez – Sit. A Equipas de 3 elementos – Sit. B
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> O tempo de cada exercício é determinado pelo professor. Os grupos estão orientados na direção das tabelas. Os alunos estão em fila sendo a rotação dos alunos no exercício: A » B » C » D (vai buscar a bola e vai para o final da fila do seu grupo). <p>Situação B:</p> <ul style="list-style-type: none"> O tempo de cada jogo é determinado pelo professor. Os grupos trocam quando professor ordenar.
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Bolas, pinos e coletes

ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO



DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:

Situação A:

- O aluno A dribla em progressão, de seguida executa um passe para o aluno C, desmarca-se evitando o defesa passivo (aluno B), recebe o passe do aluno C e lança na passada.

Situação B:

- Jogo reduzido 3X3, em cada meio campo. A equipa que recupera a posse de bola tem que sair da linha de 3 pontos para poder atacar.

Nº	NOME	BASQUETEBOL										OBSERVAÇÕES	
		SITUAÇÃO A					SITUAÇÃO B						
		Nível Introdutório					Nível Elementar						
		D	P	PASSAR	RECEÇÃO	DRIBL	LANÇAMENTO NA PASSADA	CORRETA TOMADA DE DECISÃO	ATAQUE				DEFESA
ENQ. OFENSIVO	DESMARCAÇÃO								RESSALTO OFENSIVO	ATTITUDE DEFENSIVA	RESSALTO DEFENSIVO		
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

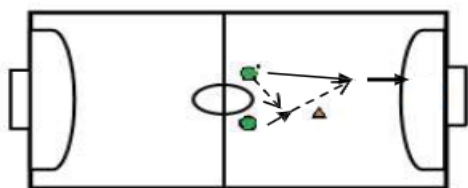
	CONTEÚDO		COMPONENTES CRÍTICAS
	SITUAÇÃO A	SITUAÇÃO B	
SITUAÇÃO A	PASSAR	PEITO	-coloca os cotovelos junto ao tronco. -empurra a bola na direção do peito do companheiro.
		PICADO	-coloca os cotovelos junto ao tronco. -dirige a bola para o solo com extensão dos m.inf.
	RECEÇÃO	- controla e amortece a bola.	
	DRIBL	- não olha para a bola. - amortece o movimento de ressalto da bola. - realiza o movimento ao nível da cintura.	
	LANÇAMENTO NA PASSADA	- eleva o joelho da perna livre em direção ao cesto. - executa o lançamento com a mão do lado da perna livre	
	ATTITUDE DEFENSIVA	- coloca-se perto do seu atacante, entre este e o cesto.	
SITUAÇÃO B	RESSALTO OFENSIVO	- antecipa-se ao defensor para ganhar posição - recupera a bola	
	ENQ. OFENSIVO	- direciona-se para o cesto quando ganha a posse de bola. - progride no terreno se não tem oposição.	
	CORRETA TOMADA DE DECISÃO	- realiza passe a um companheiro desmarcado, caso não possa progredir. - lança se tem o cesto ao seu alcance.	
	DESMARCAÇÃO	- oferece linhas de passe	
	ATTITUDE DEFENSIVA	- coloca-se perto do seu atacante, entre este e o cesto.	
RESSALTO DEFENSIVO	- reage ao lançamento, colocando-se entre o seu adversário direto e o cesto		

ANDEBOL

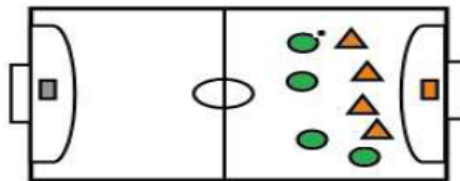
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar as ações técnico-táticas nas situações propostas.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Grupos de 3 elementos (2x1) – Sit. A 4 equipas de 5 elementos (4 + GR) – Sit. B
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos iniciam e terminam os exercícios ao sinal do professor Os alunos após remate ou recuperação de bola por parte da defesa trocam de funções (Sit. A).
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Bolas e pinos

ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO

SITUAÇÃO A



SITUAÇÃO B



DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:

Situação A:

- Os alunos atacantes procuram finalizar, em situação de superioridade numérica, contra o aluno defensor (2x1).
- A defesa é condicionada (não pode interceptar a bola).
- Os alunos devem realizar, pelo menos, 3 passes entre eles antes de finalizar.



Situação B:

- Jogo reduzido 5x5 (4+GR x 4+GR).

N.º	NOME	NÍVEL	ANDEBOL										OBSERVAÇÕES	
			situação a					situação b						
			Nível Introdutório					Nível Elementar						
			D	P	PASSO	RECEÇÃO	DRIBLÉ	REMATE EM SALTO	ATAQUE			DESMARCAÇÃO		DEFESA
REMATE EM APOIO	C/ BOLA	ENQ. OFENSIVO							CORRETA TOMADA DE DECISÃO	S/ BOLA	ATITUDE DEFENSIVA			
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														

	CONTEUDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	PASSE	<ul style="list-style-type: none"> coloca o pé contrário à mão que tem a bola, ligeiramente mais à frente que o outro. arma o braço. roda o tronco.
	RECEÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> recebe a bola com as duas mãos. amortece a bola.
	DRIBLÉ	<ul style="list-style-type: none"> não olha para a bola. contacta a bola com a palma da mão. progredir no terreno.
	REMATE EM SALTO	<ul style="list-style-type: none"> efetua 2/3 apoios com a bola na mão. arma o braço no momento da impulsão.
SITUAÇÃO B	REMATE EM APOIO	<ul style="list-style-type: none"> coloca o pé contrário à mão que tem a bola, ligeiramente mais à frente que o outro. arma o braço. avança o pé mais recuado, e simultaneamente roda tronco.
	ENQ. OFENSIVO	<ul style="list-style-type: none"> dirigir-se para a baliza quando ganha a posse de bola. progredir no terreno se não tem oposição.
	CORRETA TOMADA DE DECISÃO	<ul style="list-style-type: none"> realiza passe a um companheiro desmarcado, caso não possa progredir. remata se tem a baliza ao seu alcance.
	DESMARCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> oferece linhas de passe.
ATITUDE DEFENSIVA		<ul style="list-style-type: none"> intercepta a bola, impede ou dificulta a ação adversária.

GINÁSTICA DE SOLO

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar os elementos gímnicos propostos.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Uma estação onde os alunos realizam os elementos gímnicos do NI (Sit. A) Os alunos que conseguirem realizar os elementos do NI são solicitados a realizar, os elementos do NE (Sit. B)
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> O aluno que realiza o elemento gímnico ajuda o companheiro que o realiza a seguir (ordem numérica) Apenas permanecem na estação o executante e o ajudante. Os restantes alunos trabalham condição física ou outras situações
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Colchões / tapete (rolo) + plinto
ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO	
SITUAÇÃO A	SITUAÇÃO B
	
DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:	
<p>Situação A: Em exercício critério o aluno deve realizar os seguintes elementos gímnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> passagem por pino (partindo de posição ventral no plinto ou realizando “tesoura”); rolamentos à frente engrupado; elemento de ligação – 1/2 pirueta rolamento à retaguarda engrupado; posição de flexibilidade – afastamento lateral/frontal 	
<p>Situação B: Em exercício critério o aluno deve realizar os seguintes elementos gímnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> posição de equilíbrio - avião; pino de braços; rolamento à frente c/ MI estendidos, afastados ou unidos elemento de ligação – pirueta rolamento à retaguarda c/ MI estendidos, afastados ou unidos roda posição de flexibilidade – ponte 	

GINÁSTICA DE SOLO									
SITUAÇÃO A									
Nível Introdutório									
Nº	NOME	NÍVEL		PASSAGEM POR PINO	ROL. FR.	1/2 PIR	ROL. RET.	FLEX.	OBSERVAÇÕES
		D	P						
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
PASSAGEM POR PINO	- parte da posição de deitado ventral no pinto - desliza para apoio das mãos no colchão (sem avanço dos ombros) - eleva as pernas para passar por pino
ROL. À FRENTE	- realiza enrolamento (queixo junto ao peito, corpo fechado) - colocação das mãos à largura dos ombros; - termina na mesma direção do ponto de partida
1/2 PIRUETA	(apenas para ligação ao elemento seguinte)
ROL. À RETAGUARDA	- realiza enrolamento (corpo fechado) - termina na mesma direção do ponto de partida
POSIÇÃO DE FLEXIBILIDADE	- afastamento lateral ou frontal dos membros inferiores

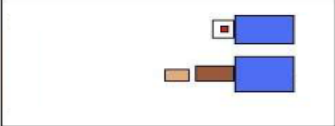
SITUAÇÃO A

GINÁSTICA DE SOLO											
SITUAÇÃO B											
Nível Elementar											
Nº	NOME	NÍVEL		AVIÃO	PINO DE BRAÇOS	ROL. FR.	1/2 PIRUETA	ROL. RET.	RODA	PONTE	OBSERVAÇÕES
		D	P								
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
AVIÃO	- eleva uma perna atrás em extensão - mantém o tronco à altura da bacia. - mantém a perna que está em contacto com o chão em extensão.
PINO DE BRAÇOS	- realiza afundo - coloca o corpo na vertical, com os segmentos alinhados
ROL. À FRENTE (MI estendidos)	- forte impulsão dos M.I. - apoio das mãos longe do apoio dos pés; M.I. estendidos (só se afastam no final do rolamento) - flexão do tronco à frente para a repulsão dos M.S.
1/2 PIRUETA	- flexão dos m.inf. seguido de forte impulsão vertical - corpo em extensão total - membros elevados superiormente - rotação do corpo sobre o eixo longitudinal (180°) - recepção em equilíbrio
ROL. À RETAGUARDA (MI estendidos)	- flexão do tronco sobre os M.I.; queixo ao peito; mãos apoiadas no solo à largura dos ombros e viradas para a frente; manutenção do corpo bem fechado sobre si próprio durante o rolamento; repulsão efectiva das mãos no solo
RODA	- realiza afundo - passa por pino (extensão completa) - termina na posição lateral em equilíbrio
PONTE	Mantém MI e MS em extensão; Mantém bacia elevada em relação ao solo.

SITUAÇÃO B

GINÁSTICA DE APARELHOS

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar os elementos gímnicos propostos.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Duas estações com elementos gímnicos do nível I e E em cada estação. Os alunos que conseguirem realizar os elementos do nível I são solicitados a realizar os elementos do nível E.
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> O aluno que realiza o elemento gímnico ajuda o companheiro que o realiza a seguir (ordem numérica) Apenas permanecem na estação o executante e o ajudante. Os restantes alunos trabalham condição física ou outras situações
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Colchões de queda, reuther, mini-trampolim e boque
ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO	
SITUAÇÃO A e B	
	
DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:	
<p>Situação A: Em exercício critério o aluno deve realizar os seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> Salto em extensão no minitrampolim Salto de eixo no boque <p>Situação B: Em exercício critério o aluno deve realizar os seguintes elementos gímnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Salto engrupado no minitrampolim Salto entre mãos (com plinto/boque na transversal). 	

GINÁSTICA DE APARELHOS						
SITUAÇÃO A e B						
Nível Introdutorio			Nível Elementar			
Nº	NOME	NÍVEL	MINI TRAMPOLIM	BOQUE	MINI TRAMPOLIM	BOQUE/PLINTO
			SALTO EM EXTENSÃO	EIXO NO BOQUE	ENGRUPADO	SALTO ENTRE MÃOS
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						

	CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	EXTENSÃO	<ul style="list-style-type: none"> corrida de balanço chamada a pés juntos membros superiores em elevação superior membros inferiores unidos e em extensão segmentos alinhados com o tronco recepção equilibrada
	EIXO	<ul style="list-style-type: none"> corrida de balanço chamada a pés juntos bacia acima da linha dos ombros m.inf estendidos recepção equilibrada
SITUAÇÃO B	ENGRUPADO	<ul style="list-style-type: none"> corrida de balanço chamada a pés juntos realiza um fecho dos membros inferiores em relação ao tronco seguido de abertura rápida recepção equilibrada
	SALTO ENTRE MÃOS	<ul style="list-style-type: none"> corrida de balanço chamada a pés juntos bacia acima da linha dos ombros transpõe o aparelho com os joelhos junto ao peito recepção equilibrada

LANÇAMENTO DO PESO

OBJETIVOS/CRITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a técnica de lançamento do peso nas situações propostas.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Os grupos são organizados pelo professor consoante a situação. Os grupos trocam quando o professor ordenar.
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos só vão buscar os pesos após todos terem lançado. Enquanto os alunos lançam, os restantes encontram-se atrás deles (restantes em outras situações de aprendizagem)
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Pesos

ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO

SITUAÇÃO A



SITUAÇÃO B



DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:

Situação A:

- O aluno lança o peso de 2 kg /3 kg, de lado e sem balanço.


Situação B:

- O aluno lança o peso de 3 kg /4 kg, de costas (duplo apoio), num círculo de lançamentos

ATLETISMO							
Lançamento do Peso							
			SITUAÇÃO A	SITUAÇÃO B			
			NÍVEL INTRODUTÓRIO	NÍVEL ELEMENTAR			
Nº	NOME	NÍVEL		PREPARAÇÃO	ARREMESSO	ARREMESSO	OBSERVAÇÕES
		D	P				
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							

	CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	PREPARAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> apoiar o peso na base dos dedos. colocar o peso junto ao pescoço (orelha).
	ARREMESSO	<ul style="list-style-type: none"> empurrar o engenho para a frente e para cima. manter o cotovelo afastado em relação ao tronco.
SITUAÇÃO B	ARREMESSO	<ul style="list-style-type: none"> rodar e avançar a bacia. realizar a extensão total das pernas e do braço de lançamento.

SALTO EM COMPRIMENTO

OBJETIVOS/CRITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a técnica de salto em comprimento nas situações propostas.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Os grupos são organizados pelo professor consoante a situação. Os grupos trocam quando o professor ordenar.
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos não podem invadir a pista, exceto se estiverem a realizar o exercício. Após a realização do exercício os alunos devem voltar à fila pelo lado direito.
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Pinos
ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO	
<p>SITUAÇÃO A (zona de chamada) SITUAÇÃO B (tábua de chamada)</p> 	
DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:	
<p>Situação A:</p> <ul style="list-style-type: none"> O aluno salta em comprimento com a técnica de voo na passada, com corrida de balanço (seis a dez passadas) e impulsão numa <u>zona de chamada</u>. <p>Situação B:</p> <ul style="list-style-type: none"> O aluno salta em comprimento com a técnica de voo na passada, com corrida de balanço de oito a doze passadas e impulsão na <u>tábua de chamada</u>. 	

ATLETISMO											
Salto em Comprimento											
SITUAÇÃO A (zona de chamada)											
SITUAÇÃO B (tábua de chamada)											
Nº	NOME	NÍVEL	NÍVEL INTRODUTÓRIO				NÍVEL ELEMENTAR				OBSERVAÇÕES
			CORRIDA DE BALANÇO	IMPULSÃO	VOO	RECEÇÃO	CORRIDA DE BALANÇO	IMPULSÃO	VOO	RECEÇÃO	
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											

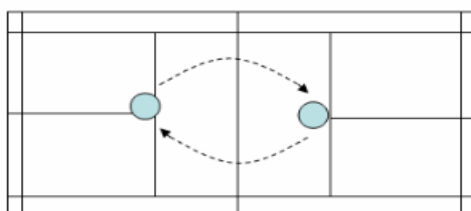
	CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A (Zona de chamada)	CORRIDA DE BALANÇO	- corre de forma fluida - acelera progressivamente
	IMPULSÃO	- extensão completa da perna de impulsão - eleva a coxa livre
	FASE DE VOO	- mantém perna livre em elevação - perna de impulsão atrasada
	RECEÇÃO	- receção a pés juntos
SITUAÇÃO B (tábua de chamada)	CORRIDA DE BALANÇO	- corre de forma fluida. - aumenta a cadência nas últimas passadas
	IMPULSÃO	- eleva a coxa livre - mantém o tronco direito
	FASE DE VOO	- aproxima a perna de impulsão da perna livre na fase descendente do voo.
	RECEÇÃO	- toca o solo o mais longe possível, com flexão do tronco à frente.

BADMINTON

OBJETIVOS/CRITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Realizar as ações técnico-táticas fundamentais: clear, lob, serviço, drive, remate e realiza uma correta colocação no campo e colocação do volante no campo adversário.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	<ul style="list-style-type: none"> Os grupos são organizados pelo professor consoante a situação.
REGRAS DE GESTÃO/SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Os grupos trocam quando o professor ordenar. O tempo de jogo é determinado pelo professor.
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> Redes, raquetes e volantes

ILUSTRAÇÃO DO EXERCÍCIO

SITUAÇÃO A / B



DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:

Situação A e A':

- Numa situação de 1+1, com rede e em campo reduzido, um dos alunos realiza serviço curto/longo. A': coopera com o companheiro (distanciados cerca de 6 m), batendo e devolvendo o volante, executando as técnicas de lob e clear.

Situação B:

- Numa situação de 1x1, desloca-se e posiciona-se corretamente, para devolver o volante, utilizando diferentes tipos de batimentos lob, clear, amorti, drive e remate.

BADMINTON										
Nº	NOME	NÍVEL		SITUAÇÃO A			SITUAÇÃO B			OBSERVAÇÕES
		D	F	NÍVEL INTRODUTÓRIO			NÍVEL ELEMENTAR			
		SERVIÇO	CLEAR	LOB	AMORTI	DRIVE	REMATE			
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

	CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	SERVIÇO	- adianta o pé heterolateral à mão da raquete. - bater o volante abaixo da cintura.
	CLEAR	- bate o volante por cima da cabeça e à frente do corpo. - bate o volante abaixo da cintura.
	LOB	- afunda com o pé homolateral à mão da raquete.
SITUAÇÃO B	AMORTI	- coloca o volante junto à rede.
	DRIVE	- executa o batimento à frente do corpo. - coloca a cabeça da raquete paralela à rede. - imprime ao volante uma trajetória tensa.
	REMATE	- arma o braço. - bate o volante acima da cabeça e à frente do corpo. - imprime ao volante uma trajetória descendente e rápida.

Avaliação da Aptidão Física

BATERIA DE TESTES FITescola

<http://fitescola.dge.mec.pt/HomeTestes.aspx>

- Aptidão Aeróbia (vaivém ou milha³)



- Composição Corporal (IMC e perímetro da cintura)



- Aptidão Muscular (Abdominais, Flexões de braços, Impulsão horizontal, Flexibilidade dos ombros, Flexibilidade dos membros inferiores e 40 m)



Conclusão

Este instrumento de avaliação formativa visa determinar o nível em que os alunos se encontram nas diferentes matérias que serão alvo de abordagem ao longo do ano letivo, tendo em conta os objetivos definidos pelo grupo disciplinar de Educação Física e consignados nos documentos oficiais do Ministério da Educação (PNEF/AE).

Bibliografia




- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., Carvalho, L. (2001). Programa Nacional de Educação Física do 3º ciclo (reajustamento). Ministério da Educação. Lisboa
- Programa Nacional de Educação Física – Ensino Básico 2º Ciclo – 5º e 6º anos. Ministério da Educação. Lisboa
- Programa Nacional de Educação Física – Ensino Básico 1ºciclo – 1º ao 4º ano. Ministério da Educação. Lisboa
- Aprendizagens Essenciais (anexo 3). Ministério da Educação. Lisboa

Anexo VI – Grelha de Avaliação Formativa (Exemplo)

Corrida de estafetas

Nome	Transmissão	Receção visual	Recebe com uma mão, entrega com a outra	Técnica ascendente
Ariana				
Carolina				
Francisco				
Gonçalo				
Guilherme				
Jénifer				
José				
Lara				
Leonor Moreira				
Leonor Gonçalves				
Leonor Cunha				
Maria				
Marta				
Martim				
Paula				
Salvador				
Sílvia				
Simão				
Vasco				
Legenda:	1- Não cumpre nenhuma das componentes críticas	2- Cumpre pelo menos 1	3- Cumpre todas	

Anexo VII – Grelha de Avaliação Sumativa

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO		Escola EB2 de São Bernardo							 ANO 8.º TURMA J	
		Nível Introdutório				Nível Elementar				
		Situação de jogo 2x1 e Jogo 5x5				Jogo 5x5 e/ou 7x7				Classificação Final
		Desmarca-se oferecendo linhas de passe	Com boa pega de bola, opta por passe, armando o braço ou por drible de progressão	Finaliza com remate em salto	Assume atitude defensiva interceptando a bola ou dificulta a progressão, o passe e o remate	Após recuperação da bola, desmarca-se garantindo o equilíbrio ofensivo	Passa a um jogador em situação mais ofensiva ou dribla com oportunidade	Finaliza com remate (apoio e suspensão), utilizando fintas e mudanças de direção para desenquadrar o adversário	Ultrapassa o seu adversário direto, utilizando fintas e mudanças de direção	
A atribuição de nível "Introdução" numa matéria implica que o aluno cumpra os seguintes requisitos: "(1) Relacionando-se cordialmente e com respeito (...); (2) Aceitando o apoio dos companheiros (...); (4) Cooperando nas situações de aprendizagem e organização (...)". in PNEF.										
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

Anexo VII – Critérios de Avaliação GDEF do AEJE



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTÊVÃO

Departamento de Educação Física, Artes e Tecnologias, Educação Especial

EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

2021/2022

CRITÉRIOS GERAIS:

I - DOMÍNIO COGNITIVO OPERATÓRIO: 80 %

- 55%: trabalho individual desenvolvido nas 3 áreas (Atividades Físicas, Aptidão Física e Conhecimentos) – ver critérios específicos

- 25%: trabalho de equipa, desenvolvido numa ou em mais áreas

II - DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES: 20 %

- Responsabilidade

- Empenho

- Sociabilidade

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS:

A avaliação na disciplina de Educação Física no 3º ciclo do ensino básico do ensino regular é alicerçada em 3 áreas:



A atribuição de nível 3 ou superior, implica obrigatoriamente e cumulativamente, o **desempenho de nível 3 ou superior, nas atividades físicas** e ainda **aptidão** nas restantes áreas de avaliação - aptidão física e conhecimentos.

NÍVEL	ATIVIDADES FÍSICAS	APTIDÃO FÍSICA	CONHECIMENTOS
Insucesso ≤ 2	+	-	Não apto
	+	-	Apto
	+	-	Não apto
	-	-	Apto
Sucesso ≥ 3	+	Apto	Apto

+ nível igual ou superior a 3, de acordo com os referenciais de avaliação das atividades físicas

- nível inferior a 3, de acordo com os referenciais de avaliação das atividades físicas

Serão consideradas para a avaliação, as melhores matérias de cada aluno em cada subárea, de acordo com o definido nas Aprendizagens Essenciais de Educação Física (AEEF) referentes ao Ensino Básico.

ÁREAS	AVALIAÇÃO – DESCRITORES E CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS E ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO
ATIVIDADES FÍSICAS	NÍVEL INTRODUÇÃO: o aluno alcança todos os conteúdos do nível introdutório. *	INSTRUMENTOS: observação sistemática dos elementos técnico e táticos (em exercício, prova, composição ou jogo), registada em grelhas. É obrigatória, pelo menos, uma observação por semestre e por matéria lecionada.
	NÍVEL ELEMENTAR: o aluno alcança todos os conteúdos do nível introdutório + nível elementar. *	
		A CLASSIFICAÇÃO FINAL: resulta dos níveis de desempenho do aluno em cada uma das matérias lecionadas, até ao termo de cada semestre – AVALIAÇÃO FORMATIVA

*referência às aprendizagens essenciais que caracterizam cada nível, nas diferentes matérias

ÁREAS	AVALIAÇÃO – DESCRITORES E CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS E ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO
APTIDÃO FÍSICA	Não apto: o aluno não atinge os objetivos de aptidão física estabelecidos para o ano de escolaridade por idade e género.	INSTRUMENTOS: recolha dos dados quantitativos do desempenho dos alunos na bateria de testes do <i>FITescola</i> , aplicados, pelo menos, uma vez em cada semestre.
	Apto: o aluno atinge os objetivos de aptidão física estabelecidos para o ano de escolaridade por idade e género.	
		A CLASSIFICAÇÃO FINAL (Apto/Não apto): resulta da aferição da «Zona Saudável de Aptidão Física» nos testes do <i>FITescola</i> , estabelecidos por ano de escolaridade – AVALIAÇÃO SUMATIVA

ÁREAS	AVALIAÇÃO – DESCRITORES E CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS E ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO
CONHECIMENTOS	Não apto: a média dos instrumentos de avaliação é inferior a 50%	INSTRUMENTOS: Realização/participação de/em trabalho de grupo escrito/prático na disciplina de educação física e/ou no âmbito do D.A.C. (domínios de autonomia curricular) e/ou realização de questionamento oral e/ou escrito.
	Apto: a média dos instrumentos de avaliação é igual ou superior a 50%	
		A CLASSIFICAÇÃO FINAL (Apto/Não apto): resulta da avaliação do desempenho dos alunos no trabalho de grupo e/ou questionamento (processo, produto, auto e heteroavaliação) – AVALIAÇÃO SUMATIVA

ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS

VER QUADRO DE PLANIFICAÇÕES

* Não havendo material necessário para lecionar a matéria, o professor deverá substituir por uma matéria da SubÁrea "Outras".

No 3º ciclo, as matérias são selecionadas, para efeitos de avaliação, de acordo com o seguinte quadro:

7º ANO	8º ANO	9º ANO
5 melhores matérias de cada aluno*	6 melhores matérias de cada aluno	6 melhores matérias de cada aluno
1 JDC + 1 Gin + 3 matérias de diferentes subáreas	1 JDC + 1 Gin + 4 matérias de diferentes subáreas	2 JDC + 1 Gin + 1 Dan + 2 matérias de diferentes subáreas

SUCESSO	5 NÍVEIS INTRODUÇÃO	6 NÍVEIS INTRODUÇÃO	5 NÍVEIS INTRODUÇÃO + 1 NÍVEL ELEMENTAR
---------	---------------------	---------------------	---

O número de matérias avaliadas com um nível de competência "Introdução" (I) ou superior "Elementar" (E) determinam a classificação no 3º ciclo na área das atividades físicas:

3.º ciclo	1	2	3	4	5
7.º	≤ 3I	4I	5I	6I	5I 1E
8.º	≤ 4I	5I	6I	5I 1E	4I 2E
9.º	≤ 5I	6I	5I 1E	4I 2E	3I 3E

DESCRIPTORIOS TRANSVERSAIS A atribuição de nível "Introdução" numa matéria implica que o aluno cumpra os seguintes requisitos comuns a todas as áreas: "(1) Relacionando-se cordialmente e com respeito (...); (2) Aceitando o apoio dos companheiros (...); (4) Cooperando nas situações de aprendizagem e organização (...)" . In Aprendizagens Essenciais.

* para os níveis 4 e 5, selecionam-se as 6 melhores matérias, de acordo com as normas de referência para a definição de sucesso para os 8º e 9º anos.

ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA

CAPACIDADES MOTORAS		TESTES - FITESCOLA	7º	8º	9º
APTIDÃO AERÓBIA	RESISTÊNCIA	Vaivém	•	•	•
		Milha (condições clínicas)			
APTIDÃO NEUROMUSCULAR	FORÇA	Abdominais	•	•	•
		Flexões de Braços	•	•	•
		Impulsão Horizontal	•	•	•
	VELOCIDADE	Velocidade 40 m	•	•	•
	FLEXIBILIDADE	Flexibilidade dos Ombros	•	•	•

		Flexibilidade dos membros inferiores	●	●	●
COMPOSIÇÃO CORPORAL		Índice de massa corporal	□	□	□
		Perímetro da cintura	□	□	□

● – realizar / avaliar □ – realizar / não avaliar

A obtenção de sucesso afere-se pela «Zona Saudável de Aptidão Física - ZSAF» de acordo com o protocolo FITescola[®], por idade e género.

	7º ANO	8º ANO	9º ANO
APTO	4 testes ZSAF	4 testes ZSAF	4 testes ZSAF
Sucesso obrigatório no teste de Aptidão Aeróbia*			

Resultado expresso em APTO ou NÃO APTO.

Os alunos que apresentem valores de Índice de Massa Corporal (IMC) fora da zona saudável:

- O professor de Educação Física informa o Diretor de Turma e o Coordenador do Gabinete de Educação para a Saúde;
- O Diretor de Turma informa o Encarregado de Educação, no sentido do encaminhamento do aluno para um programa de controlo e gestão de peso articulado com o médico de família / centro de saúde.
- O professor de Educação Física encaminha para atividade do Desporto Escolar na perspetiva de proporcionar/aumentar a prática desportiva regular.

ÁREA DOS CONHECIMENTOS

3º CICLO	TEMAS
7º	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar Aptidão Física e Saúde e identificar os benefícios do exercício físico para a saúde. • Interpretar a dimensão sociocultural dos desportos na atualidade e ao longo dos tempos, nomeadamente os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.
8º	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar aptidão física e saúde e identificar os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras. • Identificar e interpretar os valores olímpicos e paralímpicos, compreendendo a sua importância para a construção de uma sociedade moderna e inclusiva.
9º	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar aptidão física e saúde e identificar os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. • Interpretar a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.

O resultado é expresso em APTO ou NÃO APTO, devendo o aluno atingir pelo menos 50% da nota final para ser considerado APTO.

ALUNOS COM ATESTADO MÉDICO

O aluno que tenha atestado médico, de longa duração, será avaliado de forma diferenciada. Assim, utilizar-se-ão as tabelas aprovadas para os 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, em que o aluno com atestado médico terá de obter a mesma conjugação de níveis que um aluno regular. Ao estar impossibilitado de realizar a componente prática da disciplina, o aluno, para além da área dos **Conhecimentos**, deve ser avaliado teoricamente nas áreas das **Atividades Físicas** e da **Aptidão Física**.

Exemplo de tarefas teóricas a aplicar: trabalhos escritos, apresentações, fichas de trabalho ou relatórios.

Em termos de classificação das **Atividades Físicas** o aluno com atestado médico pode obter a seguinte equivalência:

Não Satisfaz (nível 1 e 2) » *Não Introdutório*;

Satisfaz (nível 3) » *Introdutório*;

Satisfaz Bem (nível 4) » *Elementar*;

Satisfaz muito bem (nível 5) » *Elementar* ⁺

Na avaliação teórica da **Aptidão Física** (ex: trabalhos escritos, apresentações, fichas de trabalho, relatórios...) o aluno com atestado médico obtém o resultado “apto” ou “não apto”.

É importante realçar que podem existir atestados médicos que recomendem a prática de atividade física, como forma de beneficiar a recuperação do aluno, e que a prestação do aluno é tida em linha de conta para respetiva classificação. No caso dos alunos que só podem realizar parcialmente a componente prática das matérias de educação física, aplicam-se os mesmos critérios de avaliação teóricos e, sempre que possível, os critérios de avaliação práticos, adaptando o tipo de avaliação à contingência do momento.

* Havendo elementos morfológicos (alunos fora da zona saudável do IMC) que limitem a aptidão física, o aluno é considerado “apto” se, em simultâneo, estiver a ser acompanhado por serviços de saúde e melhorar os seus resultados em cada momento de avaliação.

Gostaram das atividades do evento?



Avaliação do Evento "Natal Sustentável"

Este questionário destina-se à recolha de informação sobre o evento, para realizar a avaliação do mesmo.

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

Identificação

Ano e Turma:

A sua resposta _____

Avaliação do Evento

1. De 1 a 5, classifique o interesse do evento

Nenhum 1 2 3 4 5 Muito

2. Organização do evento.

Muito Mau 1 2 3 4 5 Muito Bom

3. Escolha das atividades

	1	2	3	4	5	
Muito Mau	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Bom

4. Motivação dos alunos a participar

	1	2	3	4	5	
Nenhuma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Completamente Motivados

5. Os alunos adquiriram alguma aprendizagem?

	1	2	3	4	5	
Nenhuma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muitas

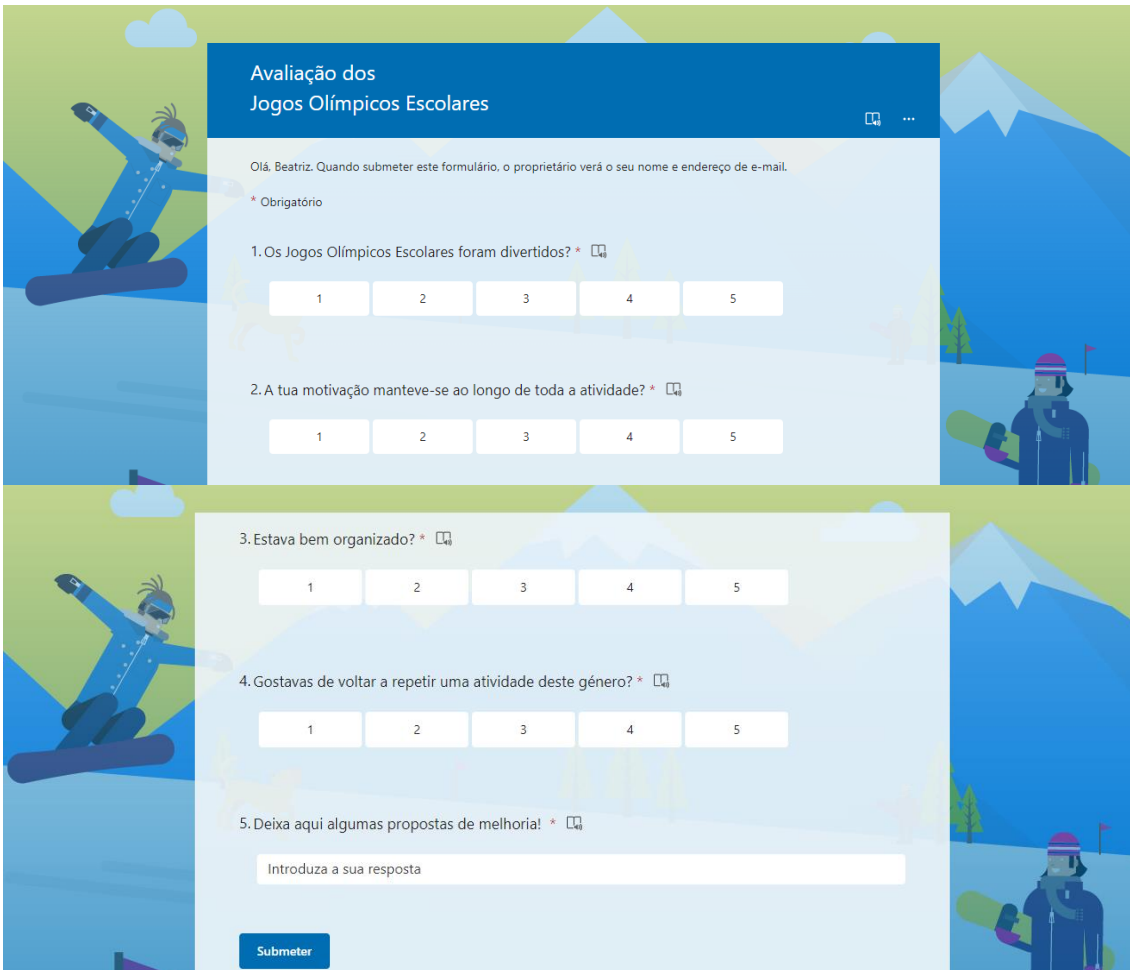
6. O que mudaria e/ou acrescentava ao evento?

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Anexo X – Ficha de Avaliação JOE



Avaliação dos Jogos Olímpicos Escolares

Olá, Beatriz. Quando submeter este formulário, o proprietário verá o seu nome e endereço de e-mail.

* Obrigatório

1. Os Jogos Olímpicos Escolares foram divertidos? *

1 2 3 4 5

2. A tua motivação manteve-se ao longo de toda a atividade? *

1 2 3 4 5

3. Estava bem organizado? *

1 2 3 4 5

4. Gostavas de voltar a repetir uma atividade deste género? *

1 2 3 4 5

5. Deixa aqui algumas propostas de melhoria! *

Submeter

	1	2	3	4	5
32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foca a sua avaliação nas matérias dadas.					
34. ... é claro quando corrige os alunos.					
35. ... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trata os alunos com respeito.					
37. ... utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.					
38. ... utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.					
39. ... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).					
44. ... utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.					

GRUPO II
1º PARTE - Opinião do aluno

1. Considero ser importante ter aulas de Educação Física.
2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.
3. Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.

2º PARTE - Sentimentos

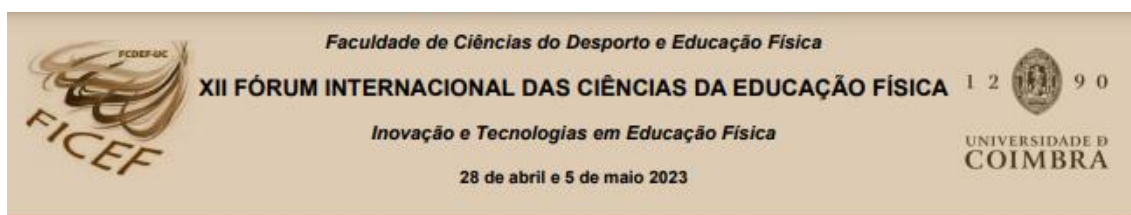
1. Das seguintes opções, o que sentes quando pensas em relação a Educação Física (coloca um círculo apenas em uma opção):

a) Aprendizagem b) Gosto c) Monotonia d) Pavor e) Prazer f) Inação g) Diversidade h) Repetitividade i) Obrigação
j) Necessidade l) Outro: _____

1.1. Apresenta a razão principal desse sentimento: _____

1.2. Propõe a principal mudança que gostavas de ver nesta disciplina: _____

Anexo XII – Certificado FICEF



DIPLOMA

Fábio José Farinha Ferreira

apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema *Inovação e Tecnologias em Educação Física*.

Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023

A coordenadora do MEEFEBS

Assinado por: ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA
SILVA
Num. de Identificação: 05333351
Data: 2023.06.13 10:45:12+01'00'


(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Organização: Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário